

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A descoberta de uma conjura — para assassinar os dois dirigentes russos parece ter sido a razão determinante das excepcionais medidas de segurança durante a visita



A massa imponente do grande arranha-céus de Madrid

LONDRES, 28. — Havia uma conjura para assassinar Bulganine e Kruchchev, durante a sua visita à Grã-Bretanha. — e a «Scotland Yard» sabia-o. A informação foi dada, esta manhã, nas últimas edições do «Daily Express», que a apresenta em copyright, sob título a toda a largura da primeira página, e do «Daily Sketch».

«Os conspiradores eram um punhado de extremistas» — escreve o «Daily Sketch» — e acrescenta: «A «Scotland Yard» recebeu informações de indicadores que trabalham no continente, pouco depois de se ter anunciado a data da visita».

Foi, devido a essas indicações — sublinha o jornal — que a Polícia tomou precauções tão extraordinárias. Ao mesmo tempo eram destacados agentes dos Serviços de Segurança para o continente. Afirma, entretanto, o jornal, que não foi possível determinar precisamente quem eram os conjurados.

Na própria Grã-Bretanha — conclui — os Serviços de Segurança e o chefe da Polícia Internacional tiveram repetidas conferências sobre o assunto. Também a segurança naval estava alerta. Exerceu-se especial vigilância sobre os «Rusos brancos» que tinham servido na Marinha russa, pois afigurou-se possível que os conspiradores tivessem minado uma parte do Tamisa, na altura em que Bulganine e Kruchchev visitaram Greenwich, numa «vedeta».

Por sua vez, o «Daily Express» escreve, com copyright, que a conjura partiu de um agrupamento anticomunista instalado no continente e que os conspiradores tiraram a sorte o companheiro que deveria ser incumbido do atentado. Os três pontos «nevralgicos» eram o «Country Hall», onde o Município de Londres recebeu, no domingo, os dirigentes soviéticos, a visita à Feira Industrial de Birmingham, que, por isso, foi abreviada, e o espectáculo de quarta-feira no Covent Garden.

Enfim, declara o «Daily Express», o general Serov comunicou a «Scotland Yard» uma lista de suspeitos anticomunistas, pedindo que lhes fosse recusada a entrada na Grã-Bretanha.

As manifestações hostis

Embora as autoridades de segurança se tivessem preparado para enfrentar tudo, desde pequenos protestos até tentativas de assassinio, só se deram incidentes dispersos, que causaram pouca perturbação. Insultos e assobios, incluindo cantares de estudantes, na antiga cidade universitária de Oxford, e uma manifestação contra os dirigentes soviéticos.

Antes de eles chegarem, «detectives» da «Scotland Yard» visitaram as sedes de todas as organizações anticomunistas da Grã-Bretanha e pediram aos seus chefes para não organizarem protestos. A maior parte dessas organizações promete

(Continua na última página)

DIZ O MÉDICO...

Tipos nossos conhecidos

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O SENTIMENTAL, parente próximo do nervoso, não vive do presente, alimenta-se de recordações, de imagens sobrepostas do passado, alheio aos dramas do quotidiano normal ou patológico. É, como o segundo, um emotivo, secundário, sem grandes explosões, agarrado à lápida partida do antanho como o naufrago ao madeiro de salvação, que o destino colocou em seu caminho.

Vive em profundidade, fazendo coar, através de vivências reais ou imaginárias, todos os desníveis, isto é, as alegrias superficiais ou os subitidos, inesperados abatimentos.

Caracteriologicamente secundário, dir-se-ia reflectido, ponderado. Raramente cede ou se entrega sem gemer, baralhar e reflectir.

Muitas vezes, sem o desejar conscientemente, a imagem barroca da vida traça-lhe o destino, modifica-lhe o gosto, a inclinação, a cada passo: lança-o na solidão, no ambiente arcaico, sempre de acordo com a sua maneira interior, hostil às reuniões barulhentas, superficiais.

Gosta de descer nos seus pensa-

mentos, acolher-se neles, dialogar com sombras, passear nas arcarias imaginárias, em claustros povoados de enigmas, iguais aos pensamentos doridos que o seu coração enclausura, na impossibilidade total de os transmitir.

(Continua na página seguinte)

Um grande inquérito de Victor Meudon no Diário de Lisboa a partir de segunda-feira

Como vivem os heróis e as heroínas dos mais célebres casamentos morganáticos do século.

Encerrou-se esta tarde o Congresso da M. P. com um discurso do ministro da Presidência

No salão nobre do Palácio da Independência realizou-se hoje, de manhã, a segunda sessão plenária do congresso da M. P., presidida pelo sr. tenente-coronel Ribeiro Viana tendo como secretários os srs. drs. Silva e Cunha e José Saraiva. O amplo salão estava repleto de congressistas. Aberta a sessão, procedeu-se à votação das conclusões resultantes das anteriores sessões de estudo. Foram aprovados, primeiramente, os restantes votos da primeira sessão plenária efectuada ontem, e depois os quatro votos, constantes da sessão de hoje.

A hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se, no Teatro Nacional D. Maria II, sob a presidência do prof. dr. Marcelo Caetano ministro da Presidência, a sessão

(Continua na 13.ª página)



Miss Israel... não é para brincadeiras! As raparigas do país estão sujeitas ao treino militar. E esta, escolhida como Miss Israel-1956, actualmente de visita aos Estados Unidos, apresenta-se à saudação da sua colega Miss América-1956 — nem mais nem menos que empunhando uma espingarda que deve ser o traço mais carregado da sua expressão...

Foi assassinado em Goa por indianos disfarçados o subchefe do Fomento daquele Estado

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 28.—Ontem, o engenheiro silvicultor José Julio Maciel Chaves, subchefe da Repartição do Fomento, dirigiu-se, numa missão de inspecção, a um terreno concedido por aforamento em Pale, no concelho de Satari, acompanhado do professor da Escola Industrial e Comercial de Goa, sr. Viskonata Mulgôcar. Cerca das 18 horas, a missão foi surpreendida por um grupo

de seis terroristas indianos, vestidos com uniformes da Polícia Portuguesa, equipados com capacetes de aço. A seis metros de distancia, os Indianos fizeram uma rajada de pistola metralhadora, atingindo mortalmente o engenheiro Maciel Chaves e ferindo o seu companheiro. Os atacantes despojaram as vítimas de tudo quanto encontraram em que se verificou o atentado, pingarda caçadeira, uma pistola, as carteiras e as canetas.

O cadáver do engenheiro Maciel Chaves foi transportado para esta cidade e encontra-se depositado na capela do Hospital Escolar, donde o funeral sai esta tarde.

O professor Mulgôcar encontra-se internado no Hospital de Ribandar e o seu estado é satisfatório. Interrogado ali sobre as condições em que se verificou o atentado, Mulgôcar declarou que nunca vira tanta barbaridade como a dos ata-

(Continua na página central)

A família real da Líbia está sob prisão

TRIPOLI, 28.—Todos os membros da família real da Líbia estão sob prisão e não poderão sair dos seus domicílios, nem sequer para circular dentro do país, sem autorização do soberano.

O rei Idriss el Senussi aprovou esta medida, que, de resto, é objecto de uma lei, a qual lhe permitirá fiscalizar os movimentos dos seus parentes, os quais, privados pela Constituição dos privilégios que lhes eram reconhecidos, têm, repetidas vezes, criado dificuldades ao Governo.

Recorda-se que o rei Idriss foi obrigado a mandar julgar e enforcar um jovem príncipe da sua família, que, para manifestar oposição à nova política constitucional do rei, assassinara o seu primeiro conselheiro. — (F. P.)

Visado pela
Comissão de Censura

Era mesmo um leão!

BLANTYNE (Niassalândia), 28. — Num cruzamento de estradas numa paisagem desértica, o rev. Van Der Pol estava a apertar as correias da carga que levava na sua motocicleta. Ao terminar, olhou para o lado e viu um grande leão deitado próximo dele e a mirá-lo com grande interesse.

Nunca, até hoje um padre de sotaína montou com tanta velocidade e pericia numa motocicleta. — (R.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

CERTA manhã, o sr. Bayout, presidente do Banco Nacional Agrícola, mandou chamar o seu secretário e perguntou-lhe:

—Philibert, quem é um tal Floriot, que está a trabalhar na nossa filial de Perpignan?

—Floriot?... É o caixa. Agora é gerente provisório. O sr. presidente deve lembrar-se de que Boncher, o nosso antigo gerente, morreu e ainda não encontramos ninguém para o substituir. Entretanto, Floriot vai desempenhando o cargo. Em Perpignan não há muito serviço.

O sr. Bayout pegou numa carta de cima da secretária.

—Bem, parece que ele está a roubar-nos. Recebi esta carta de Perpignan. É certo que é anónima, mas...

Passou a Philibert uma folha de papel, não muito limpa, onde estava escrito, numa caligrafia confusa, o seguinte:

«Ao presidente do Banco Nacional Agrícola.

Caro Senhor:

Nós, os lavradores que depositamos no seu banco as nossas economias ganhas com tanta dificuldade, acordaremos um belo dia para ver que o banco falhou e que todo o nosso pecúlio está perdido. Da maneira como as coisas estão a correr isso há-de acontecer forçosamente. O senhor, com certeza, não sabe que o caixa, o sr. Floriot, desde há meses que vem praticando um desfalque na sua filial. Já deve ter juntado uma apreciável soma, mas, sem dúvida, quando os maiores de Paris souberem, realmente, o que está a acontecer, todo o dinheiro já terá desaparecido.

—Philibert, mande amanhã para Perpignan um inspector — disse o presidente. Mas diga-lhe que actue com habilidade, pois não queremos alarmar o homem. É possível que toda essa acusação não tenha fundamento.

O sr. Floriot, gerente provisório da filial de Perpignan, encarou o inspector vindo de Paris com uma expressão de espanto e terror.

—Examinou os livros? — repetiu-lhe como num eco. Como pode ser isso? No meio do mês? Sem nenhum aviso? É um tanto estranho, não acha?

O inspector teve pena do homenzinho que se mostrava tão alarmado.

—Não se preocupe, por favor, sr. Floriot. De vez em quando fazemos isto em todas as filiais. Uma meia formalidade. Em meia hora tudo ficará arrumado.

—Sim, mas os clientes vão começar a murmurar, principalmente numa terra pequena como esta. Vão começar a dizer que fiz qualquer coisa desonesta.

MAR-LINDO

Praia de Santa Cruz — Telef. 6

Aberto para fim de semana. Deliciosas refeições. Óptimos aposentos.



—Ninguém saberá de nada — afirmou o inspector, um pouco impaciente —, a não ser que o diga. Bem, posso ver agora os livros?

Dois dias mais tarde Philibert entrou de novo no gabinete do presidente.

—Venho informá-lo sobre a visita do inspector a Perpignan. Está tudo em ordem. Não falta um vintem sequer.

—Ótimo! Realmente não devemos dar atenção a essas detestáveis cartas anónimas. Obrigado, Philibert.

Ainda não se passara um mês sobre o incidente quando o presidente chamou de novo o secretário.

—É ridículo — disse ele de mau humor —, mas recebi outra carta anónima de Perpignan. O remetente afirma que os livros não foram examinados convenientemente e que enquanto Floriot entretinha o inspector,

ram para Perpignan. O sr. Floriot pareceu realmente surpreendido. Enquanto um dos inspectores o vigiava, os outros dois fizeram um exame completo a todas as contas — o que durou quase quatro horas. Nada faltava e os livros estavam em ordem.

—Eu só gostaria que em todas as filiais tudo estivesse tão em ordem como aqui — disse o inspector-chefe ao despedir-se do sr. Floriot.

Uma semana mais tarde:

—O sr. Floriot deseja falar-lhe — anunciou Philibert ao presidente.

Ao contrário do habitual, o sr. Bayout levantou-se e avançou para o visitante com a mão estendida.

Floriot, no entanto, apenas inclinou a cabeça leve, mas firmemente.

—Vim entregar-lhe o meu pedido de demissão — disse ele.

O DESFALQUE

— Texto integral do —
conto de Ferenc Molnar

um cúmplice repunha o dinheiro roubado nos cofres. Diz ainda que devemos proceder a um exame mais completo.

—Vamos fazer outra inspecção? — perguntou Philibert lastimosamente.

O presidente, nervoso, respondeu:

—Isso não me agrada. No entanto, temos de cumprir os nossos deveres para com os clientes. Se a coisa for verdade e se mais tarde descobrirem que fomos prevenidos, vai haver um escândalo dos demónios. Receio que o único caminho a seguir seja mandar de novo o inspector a Perpignan. E que desta vez o trabalho seja completo!

No mesmo dia três dos melhores inspectores do banco parti-

ram para Perpignan. O sr. Floriot realmente demitiu-se, meu caro Floriot? Porquê?

—V. Ex.^a achou necessário que os meus livros fossem examinados duas vezes, minuciosamente. Isso, como era natural, provocou muitos comentários. Embora ficasse demonstrado que sou um homem honesto, esse facto causou má impressão. Perdi a boa reputação. Já não sou novo e preciso de pensar na família.

O sr. Bayout ficou profundamente comovido.

—Pois tomo a responsabilidade de reabilitar o seu nome. O cargo de gerente ainda está vago. Gostaria de o ocupar? Parece-me que depois disso não duvidarão mais da sua honestidade. E, claro, os seus vencimentos serão aumentados...

—V. Ex.^a realmente pretende...

—Sem dúvida, meu caro. O banco sente-se feliz por contar com a sua colaboração.

Já de volta a casa, Floriot enfiou os chinelos e atirou-se para uma poltrona.

—Até que enfim! — desabafou. Que adianta ser um homem honesto se ninguém souber? Mas agora eles já sabem.

A sr.^a Floriot, sorrindo, enterneceu, olhou para o marido com admiração:

—Foi maravilhosa, Pierre. aquela ideia de mandar as cartas anónimas...

CAUSOU VÍTIMAS

um aparatoso desastre na via férrea

SYDNEY, 28.—Um autocarro chocou, na noite passada, com o «tender» de uma locomotiva, numa passagem de nível, e ficaram 30 pessoas presas nos destroços, junto de Broken Hill, cidade mineira da Nova Gales do Sul.

Morreu uma mulher e foram conduzidas ao hospital 17 pessoas, quatro das quais gravemente feridas. —(Reuter).

REABRIU HOJE O LIDO

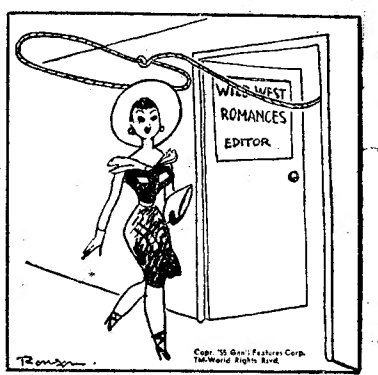
RESTAURANTE-BAR, SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA
ESTRADA MARGINAL-SANTO AMARO DE OBRAS-TEL. 043094

Na sua visita encontrará V. Ex.^a, a Ementa para cada paladar, mariscos de várias espécies, serviço à lista que nada ficará a dever às mais conhecidas casas congêneres.

Completo serviço de Bar, Salão, Terraço e Esplanada com deslumbrante vista sobre o Mar.

Servem-se Banquetes e Lanches para Casamentos e Baptizados.

ELE & ELA



Um laço deitado a tempo

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

Esta atitude de aparente sonhador desconfiado, guarda vigilante da sua própria consciência, obriga-o a ser, quando se encontra desviado, fora do círculo restrito dos amigos íntimos, pouco natural, forçado, medindo, com o ponteiro oculto dos segundos, palavras e gestos, palavras que tantas vezes não chega a pronunciar, gestos que mal se esboçam.

Composto e atilado, odeia os extremos, defende-se deles: desconhece as grandes explosões de alegria, os intensos momentos de tédio metílico que amolham constantemente o nervoso exaltado, aos saltos entre os dois extremos, as gargalhadas patéticas e os longos discursos, patinados de uma profunda, inconcebível nostalgia.

Privado de objectividade, de sentido exacto e prático, de espírito inventivo, não sente necessidade de actuar, de se agitar. Não tem — mercê do seu temperamento dissociado da acção, do movimento, do ritmo normal, da cadência apressada — necessidade de agir.

O nervoso é, em contrapartida, a vida em movimento. Derruba, com rara agilidade, todos os obstáculos. Não se prende com esta ou aquela palavra mais contundente. Ouve e perdoa. Não soma rancores. Comove-se. Salta por cima das cenas desagradáveis. Não regista no seu diário, não contabiliza o «deve» e o «haver» dos dias e das horas.

O sentimental guarda avaramente a injúria, regista os instantes de indignação. Nas suas longas horas de recolhimento, quando retoma o diálogo com a alma, dramatiza todos os momentos penosos, cria e desfilia novos dramas, que se desenrolam no cenário da afronta recebida ou imaginada.

Nasceu com o sabor amargo da recordação. Sofre quer se encontre isolado ou acompanhado, dentro ou fora de si. Vive sobre a pressão dos acontecimentos presentes e passados.

Tudo o intranquiliza. As variações do clima atingem-no em especial. Sempre que a dúvida o assalta procura o médico. Geralmente, morre cheio de cuidados — e de anos.

Seria tenazmente afirmar que o sentimental não alberga dentro de si sonhos e desejos: sonhos que desejaria ver realizados, desejos que o estimulam a architectar obras que raramente realiza.

Quando a emoção o agrieta mais fundo, com maior intensidade, toma febrilmente notas, preenche páginas e páginas do seu diário íntimo, as chamadas «psicografias», convencionais ou patéticas.

Nessas páginas surgem, por vezes, confissões penosas, nem sempre isentas de apurado sentido crítico.

Este traço psicológico é muito característico da sua sensibilidade nem sempre totalmente anquilozada.

Capaz e incapaz de criar, emotivo e sensível intermitentemente, debruçado sobre pensamentos que existem e se escondem bem no fundo da sua alma, detesta o lirismo fácil, prefere as congeminadas assentes no drama filosófico do existir, que mascaram passividade, timidez, ausência de realização. Os seus elementos reguladores transformam a «emotividade» na grande fonte de energia da sua vida.

Amassa o «hoje» com o passado, suspirando desejos de regresso, saudoso dos lençóis puidos de linho que serviram gerações de heróis lendá-

rios. Apaixonado sem continuidade, encontra-se deslocado entre os vivos. Para estes indivíduos, o doirado antigo de uma talha, corroida pelo tempo, tem mais encanto e sedução do que o sorriso terno de uma mulher enamorada.

Conseguem assim, mercê do seu temperamento, da sua passividade, ausência de concretização que os amarra ao impossível, destruir, subconscientemente, a vida nascente a seu lado, a vida com todos os encantos e oportunidades, tecida com sonhos, simpatia, sinceridade.

O nervoso saboreia a vida. Entrega-se. Confiar. Tem confiança nas pessoas que passam a seu lado. O delírio da comunicabilidade leva-o a confissões fáceis. Não se deixa prender; a existência não o amarra. Equilibra-se nos minutos. Fixa todos os dias os limites da sua actividade e ultrapassa febrilmente as fronteiras que tracejou.

Caracteriza-o, porém, a falta de continuidade, o poder de remate na vida, no prazer, na própria dor.

Kretschmer, na «Psychologie Médicale» (Paris, 1956), dá-nos um balanço actual destes tipos tão nossos conhecidos: o nervoso, o sentimental, o colérico e o apaixonado. Descreve os que reagem por choques psíquicos violentos e os que se apagam, domiciliando-se no sonho, o grande inimigo da acção.

Passam a nosso lado todos os dias. Colidem connosco uns e outros, personagens reais, de comédia, semiloucos, vítimas já de um psiquismo inferior.

Parecem calmos uns, outros explosivos, agitados por marés invisíveis, misteriosas.

Cada um passeia a sua existência no estreito corredor da vida como pode e sabe, arrastando consigo mundos de impressões despóticas.

Nem todos, mercê de circunstâncias várias, podem viver tranquilamente as horas, quer se escoem em surdina, quer sejam alterosas e tempestuosas.

Só o psicanalista pode, em casos especiais, acertar o rumo de certas vidas desencontradas.

A. D'E.



CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ALDEIA MAIS PORTUGUESA...

A vila de Monsanto e o seu Romanceiro

O Romanceiro peninsular constitui, apesar dos numerosos estudos de que tem sido alvo, e do interesse que tem despertado entre os eruditos, um problema que continua por solucionar. Das suas origens obscuras pouco se sabe, e a variedade dos seus temas torna mais intrincadas e difíceis de determinar as fontes primitivas de que deriva.

No caso do Romanceiro de Monsanto, o que nos interessa, é que, com as suas características formais bem definidas, com os seus temas variados e concretos, com o ambiente romanesco que evocam, os romances populares constituem a matéria épica favorita da alma do povo e são a sua expressão mais típica. Analisando uma por uma as características do romance-tipo, chegaremos à conclusão de que todas elas representam alguma coisa de imane e permanente na alma do povo: a forma monorrímica, que exige que a rima se mantenha sobre a mesma vogal do princípio ao fim do poema, manifesta bem o carácter monótono e repetido da criação popular, o seu gosto por tudo o que duma maneira sensível pode acordar emoções artísticas; os temas, em que a realidade se mistura com a lenda e o natural com o sobrenatural, correspondem bem ao sentido popular do mistério do Mundo que não permite fronteiras entre o fantástico e o concreto; a rudeza primitiva das soluções espirituais, a violência sentimental das emoções, revelam a sua naturalidade do espírito do povo, que não reprime reacções e se entrega com simplicidade ao poder das circunstâncias e dos factos. É por isso que no Romanceiro encontramos aquela rude e robusta poesia, mais profunda e mais humana, porventura, que uma poesia elaborada e sábia. Na descrição objectiva

dos «casos acontecidos», encontramos a vibração sentimental dos mais intensos poemas subjectivos.

Por diversos factores psicológicos e sociológicos, o romance, na sua pureza primitiva, depois de, durante séculos, se ter alimentado do sentimento poético popular, desapareceu como criação espontânea do povo. Mas as suas raízes eram tão fortes que, protegidos na forma pela monorríma, sobrevivente às centenas na tradição oral, desde os mais antigos até aos que remontam apenas ao século XVIII. Muitos, porém, perderam-se irremediavelmente pelo seu carácter oral: efectivamente, morrem romances quando morre qualquer velha aldeã, cantadeira na sua mocidade.

Aqui e ali, porém, nas Ilhas, no Ultramar e no Brasil, é possível encontrá-los, mais ou menos deturpados na sua forma primitiva, mais ou menos transformados na essência do tema.

Deve contudo ser raro que, numa só localidade, se encontre a quantidade de romances que tivemos ocasião de recolher em Monsanto. Não contando com as diferentes versões do mesmo romance, de que às vezes aparecem duas ou mais, encontramos 34 romances, alguns deles incompletos, na sua maior parte muito perfeitos e fieis à versão que se pode ter como original, e outros até com passos inseridos inéditos, que devem ser, pois, criação original do Romanceiro Monsanto. Contam-se entre os 34 romances de Monsanto alguns muito raros, quase perdidos ou apenas conhecidos através de versões imperfeitas ou incompletas, e contam-se, até, dois romances que constituem só por si um problema, pois não lhes encontramos correspondente nos Romanceiros hispânicos. Um deles, único em Monsanto, é um caso interessante de linguagem híbrida, pelo que julgamos dever transcrevê-lo em parte:



Um cartaz do turismo nacional

gem híbrida, pelo que julgamos dever transcrevê-lo em parte: «Estando a dona Cataluna sentada n'alba d'Oré (?)»

Está c'os pés na verdura vendo las águas correr.

Passa por 'li um soldadinho—soldado d'el-rei d'Oré.

—Soldado que vens da guerra, vistes por lá meu marido?

—Dizei-me os sinais que ele tem que eu vo-lo conhecerei.

—Era alto e belo moço, branco e ruivo como uested.

—Esse soldado menina! há tempo que morto é, me deixou em testamento para casar com uested.

—Las mulheres de mi classia não casam mais qu'uma vez. De três ninfaros que tenho, comigo dois quero ter: O mais velho que tenho, quero que vá servir o rei: O pai morreu em campanha, morram los filhos também».

O tema lembra outros romances, como o da Bela Infanta, também conhecido em Monsanto, mas não nos parece que deva considerar-se como uma versão daquele.

O estudo dos elementos culturais do Romanceiro constitui uma reconstrução vívida de ambientes perdidos. A objectividade da expressão, o colorido das anotações cénicas, a viveza dos pormenores exteriores, fazem de cada romance que sobrevive um palco em que se agitam e vivem ainda gentes de épocas passadas. É tal o seu poder de reconstrução, a precisão com que se localizam no tempo e no espaço, a capacidade de sugestão evocadora de uma realidade, que o passado que recordam parece projectar-se no presente.

Tomemos como exemplo o romance do «Rei Turcos»:

«Meu pai era de Burgos, minha mãe de Burgos era».

A localização é exacta e concreta. Numa rápida pincelada, temos, depois, a descrição do ambiente político do tempo:

«Que os cativaram os mouros entre a paz e a guerra».

Em todo o seu ruído bárbaro, surge-nos depois o mercado de escravos, e nele o cristão que espera um comprador:

«Já não há mouro nem moura que a mim comprar-me quisesa».

Depois, cativo do «Rei Turcos», o cristão, agarrado com a «calcata», leva o seu dia a dia de escravo:

«De dia a moer pimenta, de noite, cravo e canela».

E a alusão às especerarias não deixa de ter interesse.

Ao lado, porém, das anotações coloridas do ambiente, a nota profunda e dolorosa do amor desinteressado que sacrifica a própria felicidade. A princesa moura exclama para o pai, pedindo-lhe a liberdade do cativo:

«Deixe o cristão, senhor pai, que a mim não me deve nada».

Leva-me a luz dos meus olhos, dou-lha por bem empregada».

Dramático e profundo colorido e movimentado como as cidades medievais, o Romanceiro ficou em Monsanto. As desilusões de amor das castelãs medievais, a fidelidade constante das esposas privadas do marido pela guerra e pela navegação, nada disso parece anacrónico ou deslocado pelas ruas do Monsanto de hoje, em que a Idade Média sobrevive.

LEONOR C. BUESCU

Eng. Espregueira Mendes

Seguiu no «Sud-Express» para Paris, onde vai tomar parte numa reunião de técnicos ferroviários europeus, da União Internacional de Caminhos de Ferro, que se efectuará em 2 de Maio, o sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P. A reunião abordará, especialmente, o problema da standardização de material ferroviário.



—Vamos senhor Anastácio... traga-me depressa a minha conta, porque não posso chegar tarde aos grandes saldos da «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3, ...porque quem chega atrasado, nem sempre fica bem servido!!!

Em 3 linhas

O major de engenharia José Francisco Correia Leal foi nomeado representante do ministro da Defesa Nacional na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e chefe do seu subserviço Defesa Nacional.

Foi reforçada, com 200 contos, a comparticipação de 648 contos, concedida para execução da obra de pavimentação de arruamentos na cidade do Porto.

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidades dos funcionários do Supremo Tribunal Administrativo e do pessoal da Direcção-Geral do Comércio.

Foi aprovado o contrato, por 150 contos, com mestre Leopoldo de Almeida, para a execução da estátua do Infante Santo, D. Fernando, a erigir na cidade de Santarém.

Foi extinto o posto de Tomina, da secção de Safara, da 3.ª companhia do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, e cria, em sua substituição, dois postos fiscais nas regiões de Vale de Malhão e de Ferrenha.

Foi homologada a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Está orçada em 4.825 contos a obra de abastecimento de água à vila de Idanha-a-Nova.

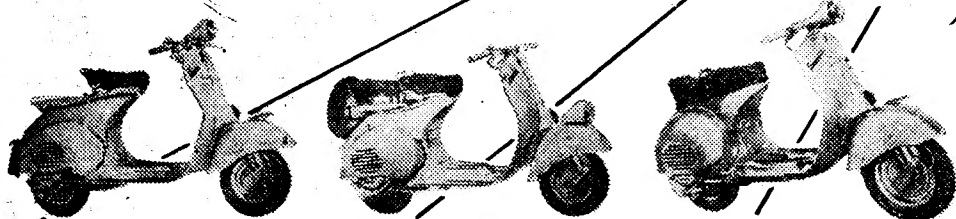
No ano findo o numero de passageiros nos transportes colectivos do Porto subiu a 98 milhões.

Vespa

1 MILHÃO

EM CIRCULAÇÃO

Hoje, 28 de Abril de 1956, em Pontevedra, na Principal Fábrica Piaggio, nasceu a milionésima «Vespa»



MOD. 150 cc
13.850\$00

MOD. 125 cc
12.680\$00

MOD. 150 G. S.
15.500\$00

ESTUDA-SE QUALQUER PROPOSTA DE PAGAMENTO

O maior e mais perfeito serviço de assistência em Lisboa e Provincia. Convida-se o público a certificar-se do que se afirma, visitando as nossas instalações.

O único Scooter com Escola de Condução em Parque fechado e privativo.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN
S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74
Telefone 366751 (6 linhas)

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B
Telefone 52558

ESTAÇÃO DE SERVIÇO NA MESMA
MORADA — Telefone 51715

O ritmo vertiginoso do crescimento de Madrid

(Continuação da 1.ª página)

quilómetros e quilómetros, como verdadeiras vias imperiais; a arquitectura das novas construções, se não é maravilhosa, aceita-se, todavia, como enquadrada neste estilo inexpressivo que os Americanos trouxeram para a Europa; erguem-se alguns monumentos novos, como por exemplo, o Arco Triunfal aos heróis do movimento de 18 de Julho de 1936, a inaugurar este ano, e, a par de tudo isto, o que se faz é feito de uma vez. A cidade, em pleno crescimento, não está cheia de buracos, de trincheiras, de passeios levantados, de montes de picaretas, de autoestradas para peões e automobilistas; é uma cidade que cresce e se desenvolve quase sem incomodar as pessoas, e, sem deixar rastros de desorganização ou de falta de método no trabalho.

Mas não são apenas os bairros novos — o chamado Madrid Moderno — que impressionam o visitante. Quem vai a Madrid uma vez por ano quase não dá pelo alastrar constante dessa onda de construções, hoje neste sentido, amanhã naquele. Onde a tarefa é talvez mais gritante, quer pelo volume, quer pela imponência das edificações, é na Cidade Universitária, o sector mais NW de Madrid, no qual se erguem, entre mantos de relva e árvores de copas frondosas, as faculdades, os institutos e os colégios superiores da juventude de uma grande parte da Espanha.

O que havia de Cidade Universitária à data da guerra civil tudo ficou meio destruído pela metralha. Não valia a pena reconstruir. Era preferível fazer de novo e fazer melhor, como de facto se fez. Basta passar pela estrada da Coruña, que atravessa o admirável recinto, em direcção à Puerta del Hierro, para se obter uma ideia de conjunto da Cidade Universitária, onde há ainda edifícios em acabamento, mas onde tudo cheira a novo, a acabadinho de fresco, a estreado ontem... Junto do Estádio Universitário, erguem-se o Colégio Mayor e, a seu lado, a Fundación del Amo. Depois, a Escola Superior de Arquitectura e logo, a Casa de Velazquez. A seguir, para a direita, a Faculdade de Letras e de Filosofia, a Faculdade de Direito e os Pavilhões de Ciências (Físicas, Químicas e Naturais), ruas e avenidas povoadas de estátuas e de grupos escultóricos cruzam, em todas as direcções, a Cidade da Ciência. Mais além, sempre obedecendo a um traço arquitectónico moderno, erguem-se as Faculdades de Medicina e de Farmácia, as Escolas Superiores de Engenharia Agrónomos e de Engenheiros Construtores Navais; o Hospital Clínico, o Museu da América, o Colégio Mayor de Isabel a Católica, cujas fachadas, em que mais de cinquenta por cento é vidro, se debruçam para Poente, sobre a mancha esverdeada do Parque de Oeste, o recinto preferido dos namorados, nas tardes estivais ou nas noites abrasadoras do coração da velha Castela...

A Cidade Universitária é, em Madrid, uma daquelas coisas que saltam aos olhos, uma manifestação concreta do progresso e do engrandecimento de uma capital, mas o maior esforço da cidade, ainda que disperso, não está ali — está no seu crescimento constante, em todos os sentidos, acompanhando um plano geral de urbanização inteligente, que não lhe corta os tentáculos, mercê dos quais, a urbe, já hoje imensa, se vai arrastando e fixando em terras que eram ontem de baldio ou de vagas culturas e que são hoje parte integrante da capital da Espanha. E as flechas que hão-de apontar o sentido desse alargamento estão lançadas. Na sua frente não há barrancos burocráticos intransponíveis, campos de futebol, aeroportos ou coisas impossíveis de expropriar. Na sua frente, como por exemplo quanto à famosa Avenida do Generalissimo, há quilómetros sem fim, extensões planas, intermináveis, que são, afinal, o símbolo dos anseios e das ambições dos Madrilenos — levar a sua cidade sempre mais bela e sempre mais além.

Madrid vista do seu arranha-céus

Na Praça da Espanha, nas costas de D. Quixote e do seu inseparável servo, ergueu-se em poucos anos um edifício, na verdade imponente, que suponho ser o mais alto da Europa; tem 26 andares e mede 115 metros de altura. Cha-

maram-lhe, como era natural, *El Edificio España*. Ali há de tudo, além de dez magníficos e suaves ascensores, perfumados de quando em quando por graciosas raparigas, de tal missão encarregadas e nas quais o traço masculino assenta como uma luva, especialmente no dorso elegantíssimo — um hotel, escritórios comerciais, residências, apartamentos de luxo e, depois, no último piso, um restaurante com as paredes totalmente de vidro, tendo, ao lado, uma piscina, rodeada de mesinhas sob chapéus de sol. É um retiro preferido, especial, mais de estrangeiros, todavia, do que de Madrilenos, de onde se pode obter uma ideia perfeita da Madrid de hoje.

Ali, mesmo na frente, está o bloco granítico do Palácio do Oriente, relicário silencioso de tantos episódios históricos, cujas paredes guardam cenas que poucas pessoas presenciaram, palavras que muito poucas ouviram e que quase nenhuma vieram contar cá para fora, o palácio que, de luzes mortíferas e de janelas cerradas, viu partir o último rei de Espanha para o exílio, onde acabou os seus dias. Para a direita alonga-se a extensa mancha esverdeada da Casa de Campo com a sua lagoa, a lembrar a Grande Feira Agrícola com todos os seus atractivos; depois, vem o aglomerado imponente da Cidade Universitária; para lá do Parque de Oeste, e logo o bairro de Tetuan a multiplicar-se em novos e modernos blocos, atravessado pela interminável Calle de Bravo Murillo, deixando para a esquerda o Estádio Metropolitano e para a direita a nova Avenida Peron, espinhas dorsais de autênticos labirintos de ruas e de praças.

Deste miradouro gigantesco — a torre Eifel de Madrid — a nossa vista espraia-se depois, num movimento giratório instintivo, para NE onde se descortina a seta rectilínea da Avenida do Generalissimo, a atravessar a campina plana, mas já ladeada pela formatura monumental dos seus prédios de quinze andares — prolongamento natural da Castellana, onde os edifícios não atingem ainda essas alturas, dado o seu carácter especial — moradias de grandes de Espanha, embaixadas, legações e alguns serviços públicos de construção mais remota.

Para Leste ergue-se a Madrid moderna — Madrid é, hoje, de resto, moderna em quase toda a sua periferia — grandes bairros de geométrica urbanização, servidos por largas avenidas e amplas ruas de bons pavimentos, encimados por belos terraços, a contrastar com os telhados tristonhos, inexpressivos do aglomerado escuro da velha Madrid, que nos fica aos pés. Para SE estendem-se agora os prolongamentos densos, emaranhados de bairros que eram, há umas dezenas de anos, modestos *afueras* da capital da Espanha — Ventas, San Pas-



Para lá dos pequenos prédios da velha Madrid, projecta-se a arquitectura dos novos bairros

cual, Vallecas... para lá da *carpete* toda verde do Retiro. Para o Sul, o panorama não é menos edificante. A Colónia Moscardó é um bairro social que abriga milhares de famílias. Arquitectura sóbria, mas obedecendo a um plano urbanístico que o faz realçar e que o impõe como parte valiosa de uma grande cidade moderna.

Aparece-nos então, para SW, o bairro novo que cresce à beira da estrada de Toledo, estendendo a cidade para o Sul e para Oeste do Manzanares, num espraio de edifícios e de gente que não se sabe já até onde chegará.

Os nossos olhos caem, de novo, sobre a massa imponente do palácio real, em cuja Praça da Armeria as crianças, a brincar, sob um Sol radioso, parecem formigas vistas de 115 metros de altura, à sombra da igreja majestosa que ergue as suas agulhas para o Céu, e que em breve estará concluída para enriquecer o património artístico e religioso da Espanha.

A rebrilhar sob a luz do astro-rei em declínio, uma faixa prateada corta as planuras de Castela em correria para Oeste — é a bela Avenida de Portugal, a ladear, lá longe, o aeródromo de Quatro Vientos e a perder-se de vista no horizonte esfumado da tarde primaveril.

Da Telefonica ao Edificio Espanha

Daquela panorama dos terraços da Telefonica a este deslumbramento da piscina do Edificio Espanha vai uma distancia de trinta anos. Entre essas duas épocas está

uma cidade nova, grandiosa, insaciável no seu crescimento metódico, ordenado, insatisfeita na sua ambição de largueza e de encantamento. Esta é a cidade que os nossos olhos vêem, ululante nas suas torrentes humanas, que passam lá em baixo, na vertigem do seu transito ruidoso e incessante, no bulício e na alegria inigualável do seu povo, que quer viver a vida, esquecendo os horizontes negros que ensombram o Mundo, povo que quer trabalhar, sim, mas que também quer divertir-se, fazendo «bicha», à tarde, para os cinemas — onde nunca há um lugar — dançando nas casas de chá ou rindo despreocupadamente no *paseo* predilecto da Gran Via, da Calle de Alcalá ou da Carrera de S. Jeronimo.

Mas, por debaixo desta metrópole trepidante, que se contempla em extase dos terraços do Edificio Espanha, outra cidade vive e trabalha de manhã à noite, uma cidade mecânica, obscura, aberta no subsolo pela toupeira inquieta do Metropolitano. Em quilómetros e quilómetros de extensão, dezenas de comboios eléctricos, sempre apinhados de gente, circulam, velozes, levando constantemente milhares de Espanhóis a todos os recantos de Madrid. E' assim, hoje, a capital da Espanha, onde, a despeito dos perigos da inflação, se controla febrilmente por toda a parte, onde aparecem gente e empresas para ocupar todos os edifícios novos e até para manter, quase sempre cheios, os seus hotéis, às dezenas...

Madrid, ao atingir o apogeu da sua beleza como aglomerado populacional, criou o seu fantástico miradouro para que, do alto dos seus terraços, Espanhóis e estrangeiros a pudessem admirar em toda a pujança da sua floração surpreendente.

Lisboa, que também se desenvolve e se alarga a olhos vistos, merece possuir igualmente um miradouro, de onde a possamos contemplar desde o Poço do Bispo a Alfés, desde o Terreiro do Paço à Avenida do Aeroporto. Esse miradouro ainda não existe. Parece que a Camara está disposta a um empreendimento de vulto que só lhe trará louvores — uma casa de chá na torre circular que se ergueria na Penha de França.

Oxalá a ideia não fique apenas no papel, tanto mais que a Camara tem, incontestavelmente, uma grande obra, ainda que levada a cabo através de vicissitudes e de críticas inevitáveis. Que Lisboa tenha, em breve, o seu grande miradouro, pois a categoria das cidades também se faz um pouco à custa da impressão que se colhe quando as admiramos numa visão de conjunto que não se apague mais da retina. E' a impressão que nos fica, por exemplo, ao contemplar Paris do alto da Torre Eiffel, Madrid do terraço do Edificio Espanha, S. Paulo dos pináculos do Banco Estadual ou o Rio de Janeiro da magnificência insuperável do Corcovado.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

O Curso de Pediatria funcionou esta manhã no Hospital de Santa Maria

Os médicos estrangeiros que se encontram em Lisboa por motivo do Curso de Pediatria Social visitaram hoje, o Hospital de Santa Maria, onde os professores Drs. Castro Freire e Carlos Salazar de Sousa proferiram duas conferências, respectivamente, intituladas «A contribuição da Escola Pediátrica de Lisboa para o tratamento da meningite tuberculosa», e «As graves concepções sobre o mal hemorrágico do recém-nascido», seguidas de discussão.

Os médicos estrangeiros, acompanhados dos seus colegas portugueses, visitaram depois, as instalações do Serviço de Pediatria, que funciona no mesmo hospital.

As 13 horas, no Espelho de Água, em Belem, realizou-se um almoço oferecido pelo comandante Henrique Tenreiro aos médicos que participam no Curso de Pediatria Social.

Seguiu-se uma visita ao navio-hospital «Gil Eanes» e à fragata «D. Fernando». Desembarcados em Cacilhas, os cientistas dirigiram-se para o edifício da Obra de Protecção Maternal e Infantil da Trafaria da Administração Central das Casas dos Pescadores. O dr. Sebastião de Brito e Abreu pronunciou então uma conferência subordinada ao título «A assistência a mulheres e crianças dos pescadores de Portugal», seguindo-se a discussão do tema exposto.

Pelas 18 horas, os médicos estrangeiros e nacionais que fazem parte deste curso percorrerão a Costa de Caparica, detendo-se depois no convento dos Capuchos antes de regressarem a Lisboa.

Um menor surdo-mudo morto na via férrea

TROFA, 28. (Pelo telefone). — Foi colhido mortalmente, por uma automotora, numa passagem de nível existente na vizinha freguesia de Lousado, um menor de 4 anos, surdo-mudo, filho de Diamantino Azevedo e de Maria Gonçalves, residentes próximo do local do desastre.



Isabel de Oliveira

LUSO

HOJE (até de madrugada). Fados e Canções, por: Isabel de Oliveira — Joaquim Silveirinha — Isaura A. de Carvalho — Manuel Carlos — Angela Nunes e o «aso» da boa disposição João Viana Vianinha. Acompanhamentos por: António Couto e Pedro Leal, (ADULTOS).

Amanhã: Grandiosa «matinée», Terça-feira, 1.ª de Maio, 11.ª aniversário da Empresa António Cipriano, com todo o Elenco e uma agradável surpresa.

80 mil Polacos vão beneficiar de uma amnistia

VARSÓVIA, 28.—A Dieta aprovou uma lei de amnistia e redução de certas penas, da qual beneficiarão mais de 80.000 reclusos. O benefício da amnistia total abrange os seguintes crimes e delitos: crimes contra o Estado que implicam sem cinco anos de cadeia o máximo; delitos de direito comum, punidos com penas ligeiras de prisão; crimes e delitos cometidos por cidadãos polacos, já repatriados ou residentes no estrangeiro que tenham regressado à pátria, até 22 de Julho de 1957.

Os condenados por crimes contra o Estado a penas superiores a cinco anos de cadeia, terão a pena reduzida para metade ou um terço. As condenações a morte serão comutadas em 15 anos de cadeia. — France Presse).

OS QUE MORREM

HAVANA, 28.—Com 80 anos morreu nesta cidade, onde residia há anos, o dr. Gustavo Pittaluga, famoso hematologista espanhol e antigo deputado. — (Efe).

MADRID, 28.—Faleceu o antigo deputado tradicionalista, Lamamié de Clairac, que foi defensor da Companhia de Jesus no Parlamento republicano. — (Efe).

Um elefante enfurecido feriu onze espectadores no circo

WAXAHACHIE (Texas), 28.—Um elefante de circo espantou-se, durante o espectáculo da noite passada, nesta localidade, e feriu onze pessoas, destruindo parte das bancadas cheias de espectadores. Um dos feridos está em estado grave.

Tinha começado o espectáculo, quando o elefante, com 300 quilos de peso, se afastou de mais oito que estavam a ser exibidos e foi de encontro às bancadas, fazendo cair os espectadores. Parece que o paquiderme não espezinhou ninguém e a maior parte dos ferimentos foi devida a quedas. — (R.).

COMEU COGUMELOS e morreu envenenado

ALMODOVAR, 27. — Depois de haver ingerido cogumelos, faleceu nesta vila, vítima de envenenamento, Julio João Pereira, casado, de 32 anos, natural do Monte da Corte Zorrinho, freguesia de Almodovar, e residente nesta vila.

Reunião de veterinários

Prosseguiram/esta manhã, nas instalações da Biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, os trabalhos da reunião de veterinários portugueses e espanhóis. Após a sessão da manhã, os delegados dos dois países visitaram Sintra, onde almoçaram.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os figurinos de guarda-roupa e modelos de cenário do repertório do Teatro de Educação Popular são da autoria do artista Pinto de Campos.

— «Porteira», «Homem invisível», «Declamadora» e «Chauffeur de praça», são as intervenções de Herminia Silva na revista «A Vais aí?», em ensaios no Teatro ABC.

— E' na próxima semana que, no Teatro Avenida, se estreará o novo original de Frederico Pressler, «Os heróis morrem vencidos».

— Com artistas da companhia que está a actuar no Porto, será organizada uma companhia de comédias para o Teatro Variedades.

— Regressaram do Porto os mestres Fernando de Carvalho e Frederico Valério.

— Após a estreia da peça de urgência personagem, «A cartomante», a actriz Dulce de Oliveira, sua intérprete, fará uma digressão ao Porto e Província.

— Uma nova organização de Teatro de Fantoques pretende apresentar um programa infantil num teatro de Lisboa, em espectáculos á tarde.

— Há negociações para a vinda a Lisboa de uma companhia francesa de revistas.

— O conjunto de amadores, de que é ensaiador o actor Rui Metello, vai no dia 5 de Maio representar, em Bucelas, o original de Ramalho Curto, «Sol Poente».

(Ler mais noticiário teatral na 7.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE D. MODA
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMOES e OLIVER (Adultos)
AMANHÃ
«CHÁ-DANÇANTE»

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

LISBOA CONSAGROU no COLISEU

O MAIS ASSOMBROSO E EXTRAORDINARIO ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS!

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

APRESENTADA POR

SALVADOR

2 SESSÕES,
às 20,30 e 22,45
AMANHÃ,
ESPECTACULO A' TARDE

às 16 horas
PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

FONTE LUMINOSA

ÊXITO

MEMORÁVEL

da atracção mundial

«A AGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS —

e das 10 esculturais bailarinas do «Ballet»

«THE PEGGY O'FARREL»

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

TODAS AS NOITES
CASAS À CUNHA
AMBIENTE DE FESTA!

COM O MAIS SENSACIONAL E FORMIDÁVEL PROGRAMA
Grandioso

êxito do **BALLET RELICARIO**

com todas as suas estonteantes vedetas do baile moderno

OS NOTÁVEIS ARTISTAS QUINTERO DE ESPAÑA

A' frente do mais colossal elenco dos dancings europeus

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS durante toda a noite no SALÃO RUSTICO
com a popular orquestra TIPICA PORTUGUESA

NA 2.ª FEIRÁ, ESTREIA DO TRIO UTRERA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

DENTRO DE DIAS ESTREIA
DO ORIGINAL PORTUGUES

"A VERDADE"

de Francisco Lage e João Corrêa de Oliveira

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21.30 (13 anos) só mais três dias, em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de MARIANA REY MONTEIRO

Dia 2 de Maio estreia da comédia em 3 actos, original de Pedro Lemos

CLARA BONITA

UM ESCALABIS 7\$50

no Ribatejo, P. do Areeiro, 11, D. Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
(13 anos)
com José Ferrer e Trevor Howard
e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL**
com AMÁLIA e António Santos

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
Charlie Chaplin
TEMPOS MODERNOS
Nas «Actualidades» o casamento do príncipe Rainier com Grace Kelly
(Para 13 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 18,15 e 21,30
4.ª semana
PIQUENIQUE
com William Holden e Kim Novak
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro
(Adultos)

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30
O apaixonante romance em Superscope e Tecnicolor
RIVALIDADE
com John Payne e Ronald Reagan
(Adultos)

ATUALIDADE
TEL. 763088

A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e Trevor Howard
e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL**
com Amália e António Santos (13 anos)

ROYAL
I. 845037

Em compl.:
CANÇÃO DA MEIA NOITE

PALÁCIO
I. 47163

A's 15,30 e 21,30
Um filme de emoção, ternura e música
O ORFAO PERDIDO
com Dan Dailey e Diana Lynn (13 anos)

CINEMA IDEAL
TAMBORES NA SELVA

CERRADO
TEL. 20912

A's 21 (13 anos)
CANTINELAS PORTEIRO
PADRE BROWN DETECTIVE

TIVOLI
TEL. 50595

15,15-18,15 e 21,30
A's 3 e 6,15 da tarde (a prep. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
A COLINA DA SAUDADE
c/ William Holden
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
A grande epopeia em cinemascope
REGRESSO DO INFERNO
c/ Andie Murphy

CONDES
TEL. 22523

A's 15,15-18,15 e 21,30
Um filme de acção empolgante em Tecnicolor
HOMEM SEM RUMO
com Kirk Douglas, Jeanne Crain
Claire Trevor

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30
Jane Wiman, Claire Trevor, Charlton Heston e Thelma Ritter em

Orgulho contra orgulho
em Vistavision e Tecnicolor (13 anos)

ODEON
I. 26283

15,15-18,15 e 21,30
Êxito total do vibrante filme
Para sempre, meu amor
com Jorge Mistral (18 anos)

CAPITULO
TEL. 27493

15,30 p. red. 21,30
Lutas! Duelos! Abordagens!
No mais grandioso filme de todos os tempos

O GAVIÃO DOS MARES
ERROL FLYNN

Brenda Marshall e Claude Rains
Hoje e amanhã, às 18,15:

TARDE INFANTIL

RESTELO
Tel. 610375

As 21,15 (13 anos)
A empolgante produção em Cinemascope
A PENA BRANCA
com Robert Wagner, John Lund e Debra Paget

LIZ
TEL. 48560

As 21,15 (Adultos),
SEMENTES DE VIOLENCIA
CASANOVA JOR.

CASINO ESTORIL
NO MAR DAS CARAÍBAS
c/ Denis O'Keefe



A grande corrida inaugural da época começa amanhã às 16.30

Pelo equilibrado critério com que foi organizada a grandiosa corrida de toiros de ferro e divisa Soler, do saudoso ganadeiro Cláudio Moura, com que amanhã abre solenemente e com chave de ouro a temporada tauromáquica de 1956, pode desde já assegurar-se um êxito artístico estrondoso. Esse magnífico cartel é o seguinte:

Manuel Conde e Pedro Louceiro

Paco Pitta e José Júlio

FORCADOS DE TOMAR, DE MANUEL FAIA

e ainda mais um toiro para as provas da alternativa de bandarilheiro de MANUEL BARRETO

PEDRO LOUCEIRO receberá a alternativa, cerimónia sempre tocante pela delicadeza e cavalheirismo, das mãos do grande cavaleiro MANUEL CONDE, que tão alto acaba de erguer em Madrid a Arte de Marialva, tão retidamente portuguesa

JOSÉ JÚLIO, o ídolo de Vila Franca, terá no famoso espanhol **PACO PITTA** o mais duro e difícil competidor da sua vida de diestro

POR TUDO ISTO VAMOS AMANHÃ ASSISTIR À GRANDE E BELA CORRIDA DE TOIROS

Os bilhetes estão à venda nos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos e o espectáculo é para indivíduos de todas as idades



SO' VARIEDADES

HOJE, sábado e amanhã, domingo, últimos dias!

ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
DA GRANDE E DESLUMBRANTE REVISTA INTERNACIONAL

MUJERES Ó D. OSAS

QUE AMANHÃ SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO POR CONTRATOS HA MUITO FIRMADOS PARA A SUA EXIBIÇÃO NO ESTRANGEIRO

ESPEC. P.ª

AMANHÃ—DOMINGO—AS 16 h.

ULTIMO ESPECTACULO A' TARDE!

A noite—Despedida da grande Companhia Internacional

VASCO MORGADO
APRESENTA
As 20,45 e 23 h.

ADULTOS

DESPORTOS

2.º CAMPEONATO EUROPEU DE JUNIORES

Portugal defenderá contra a Espanha

esta noite no Pavilhão de Barcelona

o título de campeão ganho em 1953

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA. 28 — Chegou a pensar-se numa surpresa, ontem à noite no Palácio dos Desportos de Barcelona, quando a Itália, a perder apenas por 1-0 com a Espanha, se lançou deliberadamente ao ataque, em certo período do segundo tempo, precisamente quando os espanhóis começavam a impacientar-se um pouco com a demora da confirmação vitoriosa.

Verdade seja, que, de qualquer maneira — até mesmo se tivesse consentido no empate — a Espanha, para conquistar o título europeu, teria de vencer Portugal hoje à noite. A nossa seleção o empate basta, pois temos, mercê do melhor resultado conseguido contra a Itália, vantagem no ciente que entrará em linha de conta no caso de igualdade em pontos entre as duas equipas.

Claro que essa vantagem com que entraremos na pista de Barcelona não é de molde a levar-nos a concluir que não devemos encarar o jogo decisivo com optimismo demasiado. Os nossos adversários terão a apoio de um público numeroso e enusado e a empenhosa ambição (embora com características amigáveis) exercerá, fatalmente, a sua influência sobre os jogadores. Além disso, no hóquei — como em tudo mais — nada se pode prever com base em acontecimentos anteriores. Quem diria, por exemplo, que a Itália, que vimos, contra Portugal actuar desarticuladamente e de modo incoerente, surgiria, no dia seguinte, tão diferente como o dia da noite? Ninguém, por certo! E a verdade é que os próprios espanhóis quase se deixaram surpreender pela subida notória da selecção orientada por Bertuzzi. A simples substituição de um jogador (Zanella deu o lugar a Baraldi) bastou para operar a modificação. A defesa transalpina surgiu mais certa e mais segura, e porque o médio Prinz, cotando-se com excepcional exibição, foi um verdadeiro eixo de manobra da equipa, tudo se alterou. Apenas os atacantes, embora acusando melhoria, não acompanharam na mesma proporção a subida dos restantes. E, em certos momentos, faltou-lhes, ainda, um pouco de sorte, pois mereciam ter marcado, pelo menos, um ponto.

Não se conclua do que dizemos que a vitória da Espanha não está certíssima. Nada disso! Os espanhóis revelaram superioridade e também podiam ter ido além dos dois golos, se por seu turno, Roca e Sabate estivessem um pouco mais felizes. Talvez 3-1 traduzisse melhor o desenrolar do jogo.

Com serenidade, lucidez e espírito de equipa — somos capazes de vencer

Pelo que vimos fazer aos espanhóis em Lisboa e, agora em Barcelona contra a Itália, ficou-nos a impressão de que podemos realmente, pensar na vitória final. Para isso é, no entanto, indispensável que o grupo nacional tenha a serenidade e a lucidez indispensáveis em circunstâncias como esta. Também é de supor que os nossos jogadores deixarão toda e qualquer preocupação de brilho pessoal para se integrarem em absoluto naquilo a que podemos chamar missão de uma equipa.

Analisando jogador por jogador e considerando o valor das selecções, no seu todo, concluímos, forçosamente, que Portugal é muito superior à Espanha. Quanto a nós, o ponto mais vulnerável da selecção espanhola é a defesa. Calome é esse o «calcanhar de Aquiles» que — supomos — a nossa equipa vai tentar utilizar como veículo da vitória.

Se não tivermos pressa de vencer, mantendo a maior serenidade e aquela clarividência, que é parte integrante de uma boa equipa, é de supor que poderemos, em boa verdade, entrar em linha de conta com a possibilidade de uma vitória, mas em hóquei em patins, como em todos os desportos, as

boas exibições são muito falíveis e não raras vezes acontece aquilo que, ontem, ia acontecendo à Espanha...

Antes do Portugal-Espanha Os Juniores portugueses confirmam numa vitória

Apesar das dificuldades que rodeiam o jogo desta noite, em Barcelona, com a Espanha, a nossa selecção revela optimismo e confiança em relação ao encontro decisivo para o Campeonato da Europa. Todos reconhecem tratar-se de um adversário valioso que há poucos dias, ainda, em Lisboa, operou reviravolta quase sensacional, que transformou a vantagem portuguesa de três bolas numa vitória tangencial por 3-2.

Apesar disso, a reportagem do «Diário de Lisboa» foi encontrar os seleccionados portugueses com aquela serenidade que costuma caracterizar as equipas conscientes do seu verdadeiro valor.

Nem optimismo exagerado, nem o terrível complexo de inferioridade que costuma apoderar-se das selecções portuguesas, quando actuam fora do seu ambiente. Eis como nos «apareceram» os jogadores do grupo nacional, a poucas horas do grande encontro.

VAZ GUEDES, por exemplo, afirmou que o encontro será difícil, mas porque a equipa deu boa conta de si em frente da Itália, é de supor que consigamos transpor o obstáculo.

Os suplentes, CARVALHO e BARRETO foram, por seu turno, mais positivos nas suas previsões, garantindo que o Campeonato da Europa e a «Taca Amizade» serão conquistados pelos Portugueses.

FERNANDO ADRIÃO, considerado pela crítica espanhola como jogador de classe à parte, foi mais comedido nas suas afirmações, pois considera as duas equipas de valor sensivelmente igual. Confia, porém, na vontade firme da vitória que o anima e a todos os seus companheiros.

RUI FARIA tem a convicção de que a vitória de Portugal está perfeitamente ao alcance da equipa. MIGUEL NUNES, cauteloso e sempre adversário difícil, mas considera Portugal com mais probabilidades de triunfar.

DUARTE SILVA e LEONEL FERNANDES são da opinião que venceremos se tudo nos correr bem, jogando o que sabemos.

Para vencer a Espanha temos de ser uma equipa, e não cinco jogadores — diz-nos Leonel Costa

Conversámos, a seguir, com o seleccionador, Leonel Costa, que vive, com os seus pupilos, as mesmas esperanças, os mesmos anseios.

O responsável pelos juniores e seniores portugueses considera muito difícil o encontro desta noite, conquanto confie nos seus rapazes para uma vitória das boas cores.

«Há a considerar — ponderou Leonel Costa — que os nossos valorosos e leais adversários jogam no seu ambiente e tentarão tudo para rectificar o resultado de Lisboa.

Apesar de tudo, espero que os meus jogadores, mercê da sua vontade e consciência do valor que possuem obtenham o triunfo.

A uma pergunta do nosso reporter, o seleccionador afirmou não ter desgostado da partida contra a Itália, mas reconhece que ela poderia ter produzido melhor rendimento se tivesse existido um pouco mais de espírito de entreajuda. E a propósito da insistência de alguns elementos nas jogadas pessoalistas Leonel Costa esclareceu: — todos eles são bons jogadores e patinadores. Daí, o perderem-se, por vezes, em individualismos que não resultam. Tenho lutado, continuamente (e continuarei a lutar) para acabar com tal pecha, mas não devemos esquecer que todos eles estão na idade do deslumbramento e das ilusões.

A experiência e alguns dissabores que terão ao longo da sua carreira, acabarão por curar os mais exibicionistas.

A verdade, porém prosseguiu Leonel Costa, é que para vencer a Espanha temos de ter uma equipa e não cinco jogadores.

E a terminar declarou: — Eles sabem tão bem como eu que assim é e como se encontram immanados no mesmo desejo de bem representar o País, nesta jornada desportiva, todos se esquecerão de si próprios para pensarem apenas na camisola que vestem. Confio, inteiramente, na equipa de juniores de Portugal.

Uma recepção no Ayuntamiento

Ontem, houve uma recepção no Ayuntamiento aos hoquistas portugueses e italianos que se encontram em Barcelona, tendo estado presentes também os dirigentes e jogadores espanhóis.

Em nome do «Alcalde» falou D. Juan Samaranch, presidente da Federação Espanhola de Patinagem, que saudou os desportistas de Portugal e da Itália, congratulando-se, especialmente, com a solução encontrada para o problema do campeonato europeu de juniores e, sobretudo, pela criação da «Taca Amizade», planeada e oferecida pelo presidente da Federação Italiana de «Rink-Hockey».

Samaranch fez a apologia das relações desportivas entre Portugal e Espanha que são, segundo disse, o complemento natural das relações de amizade que se observam nos restantes sectores de actividade social, política e cultural.

Em nome da representação portuguesa falou o inspector dos Desportos, Ayala Boto, que agradeceu a gentileza.

Por ultimo, usou da palavra, o sr. Soflé, como representante da Federação Internacional.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL COMUNICADO

Bilhetes para o festival de inauguração do Estádio

A Comissão Central do Estádio do Sporting Club de Portugal chama a atenção dos sócios, simpatizantes e desportistas para a necessidade de LIQUIDAREM até ao dia 30 do corrente a percentagem de 70 por cento de valor total das marcações feitas.

A não observância desta determinação implica a IMEDIATA ANULAÇÃO dos pedidos formulados, com o consequente prejuízo das prestações já pagas.

Lisboa, 26 de Abril de 1956.

A COMISSÃO CENTRAL



PORTUGAL-ITALIA—Belarmino acaba de marcar o 2.º golo de Portugal perante a alegria de Rui Faria (de costas em 1.º plano). Prinz e Bugamelli vêem-se também na gravura

Outras provas de amanhã

BASQUETEBOL

Prosseguem amanhã as competições que têm preenchido a actividade do basquetebol nos ultimos domingos.

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, zona Sul-A, fornece-nos os seguintes encontros:

SERIE A—Pena-Naval Setubalense, Ateneu-Pedrouços, em Santo Antão, às 11 e às 10 horas; e Sacavenense-Desportivo Castelo, às 10 horas.

SERIE B—Casa Pia-Belenenses, nos Combatentes; e Queluz-Seixal, em Queluz, ambos às 10 horas.

SERIE C—Arroios-Lisboa Ginásio, em S. Gens; e Vitória C. L.—Vitória de Setúbal, na Picheleira, ambos às 11 horas.

SERIE D—Cruz Quebradense—Ávila, na Cruz Quebrada; e C. U. F. Campo de Ourique, no Barreiro, ambos às 10 horas.

SERIE E—Montijo-Maria Pia, no Montijo, às 10 horas.

SERIE F—Boa Hora-Rio Seco; e Carnide-Matadouro, na Boa Hora e em Carnide, ambos às 10 horas.

SERIE G—Tabacos-Sporting de Torres; e Santa Catarina-Campolide, nos Barbadinhos e em S. Bento, às 11 e às 10 horas.

O campeonato de juniores da A. B. L. avizinha-se do seu termo. Com o Sporting já apurado campeão, o programa de amanhã inclui: GRUPO A—Sporting A-Oriental A e Pedrouços-Queluz, nos Combatentes; Maria Pia-Moscavide; e Algués-Benfica, nos Barbadinhos, às 9 e às 10 horas.

GRUPO B—Combatentes-Sporting B e Oriental B-Liberdade, em Santo Antão; Nacional A-Ateneu e Atlético-Campo de Ourique, em S. Gens, às 9 e às 10 horas.

A fase final do torneio de infantis reserva-nos os seguintes encontros:

SERIE A—Nacional C. Ourique, Sporting-Algués e Ateneu-Queluz, em Pedrouços, respectivamente, às 9, 10 e 11 horas.

SERIE B—Belenenses-Tabacos, Combatentes-Moscavide e Maria Pia-Benfica, em Campo de Ourique, às 9, 10 e 11 horas.

CAMPISMO

O «Acampamento da Primavera», instalado na Costa da Caparica, encerra-se amanhã a seguir à eleição de «Miss Camping».

CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo marcou para amanhã, no Porto, os campeonatos nacionais de fundo, para amadores juniores (165 quilómetros) e seniores (210 quilómetros). As partidas estão previstas para as 7 e 30, e 7 horas e as chegadas deverão verificar-se no Estádio do Lima.

DESPORTO CORPORATIVO

O campeonato de futebol da F. N. A. T. prossegue amanhã com o encontro de desempate para o 1.º lugar da série B da 2.ª Divisão. A Carris e a Refinaria Colonial jogam às 9 horas, em Belém.

FUTEBOL (A. F. L.)

Mais uma jornada de intensa actividade, nos é dada pela A. F. L. O programa é o seguinte: Torneio Octogonal—(Reservas)—Belenenses-Atlético, às 14 horas, nas Salésias.

Campeonato de Lisboa—2.ª Divisão, jogo em atraso: Castelo-Cascais, às 16 horas, em Campolide (Aliança).

Campeonato de Lisboa—3.ª Divisão: C. P. Operário, em Marvila-C. P.; Parede-Cacém, em Carcavelos; Sporting de Alenquer-Tojal, em Alenquer; Loures-Pinheiro de Lou-

res, em Loures; e Caneças-Vialonga, em Caneças. Jogos às 16 horas.

Torneio de Encerramento—(Lisboa): Operário Vilafranquense-Sacavenense e Casa Pia A. C. Aguiã, em Vila Franca e Pina Manique, às 16 horas.

Prova de Principiantes—Cascais-Algués e Sporting-Palmense, em Campolide (Aliança) e Benfica, ambos às 9 horas; Operário Vilafranquense, em Vila Franca de Xira; Alhandra-Aguia, em Alhandra, os dois às 9 e 30; Oriental-Benfica, em Marvila, às 9 horas; e Casa Pia A. C. Atlético, às 14 e 30, na Tapadinha.

Taca «Dr. Augusto da Fonseca» (Aspirantes): Sporting-Benfica e Belenenses-Oriental, em Benfica e nas Salésias, às 10 e 30 horas.

Campeonato de Lisboa (Juniores)—2.ª Divisão: Algués-Oeiras, em Algués, às 10 horas; Carcavelos-Vitória Jardim, em Carcavelos; Alverca-Operário, em Alverca; Olivais-Povoense, nos Olivais; e Camarate-Santa Iria, em Camarate, os quatro às 10 e 30 horas.

Taca «Franco de Araujo» (Juniores)—Lisboa-Desportivo dos Olivais e Santa Catarina-Queluz, na Picheleira, às 9 e 30 e 11 horas; Cascais-Vitória e Rio de Janeiro-Sacavenense, às 10 e 15 e 11 e 45, na Aliança (Campolide); Estoril-Estrela da Amadora, no Estoril; Vialonga-Alenquer e Benfica, em Vialonga; Operário Vilafranquense-Castanheira, em Vila Franca de Xira; e Alhandra-Aguia, em Alhandra, os quatro às 11 horas; e Bom Sucesso-Palmense, em Algués de Cima, às 11 e 45 horas.

HIPISMO

Se as condições do tempo o permitirem, celebra-se amanhã, no Jockey Clube, a 4.ª reunião das «Poules da S. H. P.», com a realização das provas «Taca Junkers», «Taca Quinta dos Cedros» e «Taca S. H. P.-956» em duas séries.

REMO

Inicia-se amanhã o programa das festas que o Clube Naval de Lisboa organiza para o corrente ano.

As 9 e 30, o comandante-geral do clube, contra-almirante Nuno de Brion, passará revista às tripulações que tomarão parte na saída das flotilhas para o rio. As 10 horas a flotilha de remo sairá para Belém, havendo exposição do galhardete da frota n.º 188 «Snipe» e almoço no Pavilhão de Belém às 13 horas. O regresso à sede do clube está marcado para as 17 horas.

TÊNIS

Está prevista para amanhã, nos «courts» de Monsanto a segunda jornada do encontro entre as equipas do Clube de Ténis de Lisboa e do Angers Tennis Club.

Em Setúbal, a partir das 15 horas, disputa-se o 2.º Setúbal-Coimbra.

VELA

Ao largo de Belém, disputa-se a primeira regata de «Snipes», a contar para a taca «Dr. António de Meneses».

ATLETISMO

O atletismo tem amanhã uma jornada de intenso movimento e extraordinário interesse, com a realização da eliminatória de Lisboa, do torneio promovido pelo Sporting Clube de Portugal, com o patrocínio do jornal «Mundo Desportivo», denominado o 1.º Passo Nacional.

Cerca de 200 rapazes vão exhibir-se na pista do Estádio Pina Manique, a partir das 9 e 30 horas e dentre eles hão-de surgir por certo, numerosas revelações.

DESPORTOS

ACABA AMANHÃ O CAMPEONATO

A posição do F. C. do Porto em face do título

Acaba amanhã o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, e o título de campeão só então se decidirá... Estamos, pois, em presença de uma competição excelente que, até ao último instante, mantém o interesse. Tenha-se em conta a seguinte classificação: Porto e Benfica, 41 pontos; Sporting, 36; Belenenses, 35; Covilhã, 27; Barreirense, 21; Torriense, Setubal e Évora, 20; Caldas, C. U. F., Atlético e Académica, 19; Braga, 13 pontos.

Os encontros da última jornada estão assim ordenados:

F. C. Porto-Académica
Atlético-Benfica
Belenenses-Sporting
Covilhã-Braga
Setubal-Barreirense
Torriense-Caldas
C. U. F.-Lusitano

O título depende fundamentalmente do resultado que se verificar no Estádio das Antas. Se o Porto ganhar, por legítimo direito de conquista, campeão de 1956. Se empatar ou perder, a atribuição do título dependerá «ainda» do resultado da Tapadinha.

Resolvido o caso do «último classificado», só amanhã será solucionado o do «penúltimo posto».

O jogo das Antas relaciona-se com o da Tapadinha

Não parece natural nem lógico que a Académica ganhe nas Antas, mas a responsabilidade que recai sobre a equipa do Porto poderá perturbar a acção dos jogadores.

Anuncia-se a seguinte formação: Porto—Pinho; Virgílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

Académica—Ramin; Nuno, Torres e Melo; Malícia e Pêrides; Duarte, Vacari, Faia, Wilson e Bentes.

Os estudantes estão em tal situação que, no que toca a este jogo, têm a obrigação de forçar o ritmo da partida. Mas isso depende da sua condição física. Ora, neste aspecto, os Portuenses estão muito bem preparados, não admirando que sejam eles, portanto, que pretendam dar o ritmo...

A partida das Antas relaciona-se com a da Tapadinha. Os benfiquistas, actuando contra o Atlético, terão o pensamento no que está a passar-se no Porto.

O Atlético apresenta o seguinte quadro: Correia; Barreiro, A. Carneiro e Abreu; Tomé e Orlando; Legas, Marcos, Quaresma, Abel e Rosário.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavém.

Sem dúvida, o quadro benfiquense é muito mais forte; todavia, a favor do ambiente aproximará um pouco as duas forças em presença. Prevê-se, no entanto, luta muito animada.

A questão do 3.º classificado

Nas Salésias disputa-se um desafio com dois atractivos: o que de-

riva do valor das duas equipas, e estar em jogo a 3.ª classificação. E não se diga que a questão não tenha importância (é melhor ficar em 3.º do que em 4.º).

A subida do Sporting e a forma do Belenenses faz prever jogo nivelado, de boa técnica e manobra.

O Belenenses alinha: José Pereira; Pires, Figueiredo e Moreira; Carlos Silva e Vicente; Di Pace, Di-

mas, André, Perez e Matateu. Sporting—Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Pacheco; Walter e Juca; Rocha, Vasques, Milinho, Tra-

vaços e Martins.

As restantes partidas

Dos quatro restantes jogos, o que oferece menos interesse é aquele que se disputa na Covilhã, entre o titular e a equipa de Braga, quase mera formalidade.

Em Setubal, a vitória não deixará de lutar encarnadamente contra o Barreirense, este a coberto de qualquer surpresa. Torriense e Caldas, assim como C. U. F. e Lusitano disputam jogos de interesse quanto à classificação. Trata-se de encontros que se relacionam com o resultado da Académica nas Antas.

As forças encontram-se equilibradas e, nestas condições, deve dar-se o favoritismo a quem joga em casa.

Portugal, Itália e Irlanda do Norte

no grupo eliminatório do Campeonato do Mundo

A inscrição de Portugal no Campeonato do Mundo de futebol que se realizará (fase final) na Suécia, em 1958, foi aceite. Os grupos eliminatórios da Europa foram estabelecidos da seguinte maneira:

1.º—Inglaterra, Dinamarca e Eire; 2.º—Bélgica, França e Islândia; 3.º—Bulgária, Hungria e Noruega; 4.º—Alemanha Oriental, Checoslováquia e País de Gales; 5.º—Austria, Luxemburgo e Holanda; 6.º—Finlândia, Polónia e Rússia; 7.º—Grécia, Roménia e Jugoslávia; 8.º—Portugal, Itália e Irlanda do Norte; e 9.º—Escócia, Espanha e Suíça.

A América do Sul conseguiu três lugares na ronda final.

O treinador Picabêa chegou hoje, de avião

De avião, vindo do Rio de Janeiro, chegou hoje a Portugal, o treinador de futebol Abel Picabêa, que vem prestar funções no Sporting.

Era aguardado pelos dirigentes leoninos dr. José Calheiros, eng. Gentil Pimentel, Artur Leandro, Mário Garcia, Henrique Borques Leal, e pelo treinador do Benfica, Otto Glória, seu amigo pessoal.

Só no final da época é que serão formuladas as condições do contrato entre o técnico e o clube, estando por enquanto Picabêa em regime experimental.

Comboio especial

para o jogo Académica-Porto

A Casa do Futebol Clube do Porto organiza um comboio especial à capital do Norte, para as pessoas que queiram ir assistir ao encontro com a Académica. A partida é de Santa Apolónia, hoje, às 20 horas, e a chegada a Lisboa será às duas da madrugada de segunda-feira. As inscrições podem fazer-se na Rua de S. Paulo, 30.

1.º SALÃO NÁUTICO

Para satisfazer inúmeros pedidos, o 1.º Salão Náutico, iniciativa da Associação Naval de Lisboa integrada nas comemorações do seu centenário, continuará aberto ao público, no Secretariado Nacional de Informação, até à meia-noite de sábado, domingo e segunda-feira, dia em que será encerrada.

2.ª DIVISÃO

Boavista-Oriental

o jogo n.º 1 de amanhã

Entra-se amanhã na segunda volta da segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, mantendo-se vivo o interesse pelo desfecho da prova.

Repetem-se, pois, os jogos realizados em 11 de Março último, o que equivale a dizer que o programa se apresenta assim:

Boavista-Oriental ... (0-2)
V. Guimarães-Coruchense (2-1)
Olhanense-Salgueiros ... (0-3)

Todas as atenções se voltam, aliás, muito naturalmente, para o desafio Boavista-Oriental, não só porque se defrontam os vencedores das duas zonas da primeira fase da prova, mas, também, pela posição que as equipas ocupam na tabela da classificação, o jogo reveste-se de particular interesse, podendo considerar-se decisivo para as aspirações dos dois clubes. A vitória dos Lisboetas é, sem dúvida, difícil de arrancar, mas a equipa sabe bem que alcançando o triunfo fica com o caminho desbravado. Este será, inegavelmente, o jogo mais custoso para o Oriental. O Boavista, que ainda não cedeu um ponto em casa, não deixará de ter presente que a vitória o colocaria no comando da classificação, sendo, portanto, fácil de prever com que ardor os axadrezados vão empenhar-se na luta.

O jogo de Guimarães é de prognóstico favorável aos Minhotos. Com efeito, se os Vimaraneses vencerem em Coruche, não será de pensar outra coisa que não seja no novo triunfo minhoto. Em todo o caso será prudente os Vimaraneses não confiarem demasiadamente, porque o adversário, interessado, pelo menos, em fugir ao último lugar da classificação, não deixará de se empregar a fundo.

Finalmente, o desafio de Olhão também reúne motivos de agrado. Os Algarvios, em casa, são sempre mais difíceis de vencer, de modo que a desforra parece não estar perfeitamente ao seu alcance. O Salgueiros, todavia, vai esforçar-se ao máximo por triunfar, o que lhe permitiria algumas esperanças de se classificar entre os primeiros.

A 4.ª jornada da 3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão continua amanhã, com o começo da 2.ª volta da 2.ª fase. Eis o programa:

Avintes-Vila Real
Beira Mar-Sporting de Fafe
Lusitano-Ateneu de Leiria
Marinhense-Castelo Branco
Alhandra-Cova da Piedade
Almada-Torres Novas
Portalegrense-Serpa
Vendas Novas-Silves

Deste programa sobressaem os desafios a disputar em Avintes, na Marinhã Grande, em Alhandra e em Portalegre.

De uma maneira geral os visitantes merecem favoritismo. No entanto, em relação aos jogos de Viseu e de Alhandra os vaticínios não deixarão de estar mais repartidos.

VISITA SANTARÉM

o director-geral dos Desportos

SANTARÉM, 28.—(Pelo telefone) —O director-geral dos Desportos, sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, aceitou o convite que lhe foi feito pelo chefe do distrito e pelo dr. Ginestal Machado para visitar amanhã, nesta cidade, a sede do Sport Scalabitano «Os Leões» e assistir aos encontros de futebol que se efectuam no Estádio de S. Lázaro. O tenente-coronel Sacramento Monteiro deve chegar a Santarém ao meio-dia de amanhã, domingo.

NATAÇÃO

Um nadador português em Espanha?

O nadador Fernando Madeira foi convidado pela Federação de Nataçã Castelhana a tomar parte num grande festival integrado no programa das tradicionais comemorações de Santo Isidro, a realizar em 30 e 31 de Maio.

A verificar-se a comparência de Fernando Madeira, em Espanha, será mais uma afirmação de que o intercâmbio desportivo entre portugueses e Espanhóis tende para melhor caminho.

Teatros e Cinemas

Récita de Estudantes

da Faculdade de Direito

O grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa apresenta hoje, às 21 horas, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, a tragi-comédia em 3 actos, do notável escritor José Régio «A salvação do Mundo». A encenação é de Claude-Henri Frêches, sendo os apontamentos coreográficos de Bento José da Câmara e as maquetas e os cenários de Agostinho de Castro e Dimitri Ganchevitch.

O autor da peça assiste ao espectáculo, e, devido à duração deste, o seu começo é imprevisivelmente à hora marcada, não se permitindo a entrada do público retardatário senão após o final do 1.º acto. A peça será repetida, no mesmo local, em 6 de Maio.

Peça nova

no Trindade

Pertence à dramaturgia portuguesa a comédia dramática de Francisco Lage e Correia de Oliveira, «A Verdade» que o Teatro d'Arte de Lisboa vai pôr em cena. Brunilde Judice e Alves da Costa encarnaram-se dos protagonistas e o público vai ter ocasião de os aplaudir em duas das mais difíceis e maiores criações da sua carreira. Noutros papeis, Josefina Silva, Samuel Diniz, Jacinto Ramos e Lucília Maia formam o conjunto com que o Teatro d'Arte se creditou perante o seu público fiel.

Novo programa

no Teatro de Brincar

O «Teatro de Brincar» apresenta amanhã, domingo, às 18 e 30, um programa: a comédia musicada «O Gatinho da Floresta» e a revistinha «De tudo um pouco», e palhaços, ilusionistas, fantoches e outras atracções para miúdos e adultos, podendo cada um destes acompanhar-se de duas crianças até 10 anos de idade.

Do elenco do «Teatro de Brincar» fazem parte: Maria José, Curado Ribeiro, os palhaços «Vasquito e Anhu», o ilusionista «Margel» e outros bons elementos, com a Orquestra Caravana, dirigida por João Vasconcelos.

Hermínia no A B C

A reabertura do elegante ABC, do Parque Mayer, está prevista para a próxima semana. Vai à cena a nova revista «Já vais aí?», em que reaparece a popular vedeta Hermínia Silva.

Festa de despedida

de Carlos Fernando

Está marcada para amanhã, domingo, às 18 e 30, no Teatro Monumental, a festa de despedida de Carlos Fernando. Dão a sua colaboração a este espectáculo Alberto Ramos, António Alvarinho, António Mestre, Baptista Martins, o Conjunto sem Nome, Deolinda Rodrigues, Domingos Marques, Fernando Ruas, Ferrer Trindade, Henrique Santana, João Villaret, Julia Barroso, Luís Horta, Madalena Sotto, Manuel Fernandes, Margarida Amaral, Maria Amélia Mar-

Idolos do Desporto

Fazendo parte da colecção, safu agora o n.º 9 dedicado a Virgílio, do F. C. do Porto, que, como os números anteriores, é profundamente ilustrado, contendo os aspectos salientes da vida desportiva do conhecido internacional de futebol.

CICLISMO

A neve alterou a etapa de hoje da Volta Ciclista a Espanha

OVIDO, 28.—Por estar intransitável pela neve que cai na passagem de Jajares, o percurso previsto hoje para a Volta Ciclista a Espanha, foram os ciclistas transportados em autocarros e as bicicletas em camionetas, até Basturgo, a 61 quilómetros desta cidade, donde deviam sair, e a etapa será dali a Valladolid, com 194 quilómetros.—(Efe).

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

ques, Maria José Valério, Miguel de Oliveira, Moniz Trindade, a Orquestra Panorama Musical, Rapaz do Ritmo, Vasco Santana, e a bailarina francesa Ana Nevada. Alguns dos nossos melhores locutores apresentarão este desfile de artistas.

Primeiras exhibições

«Homem sem rumo», no-Condes

«Homem sem rumo» possui todos os «clous» tradicionais da película «western». Afirma que transcende a normalidade do género, encorajando-lhe significados de afirmação humana e reivindicações sociais imputar-lhe uma realização notável—poderia ter-se por exagero. Entretanto, «Homem sem rumo» apresenta, revela certo sentido de progresso sobre a cinematografia westerniana, geralmente inverosímil e sobre-humana. Pode, porém, dizer-se que, somados às virtudes do estilo os novos atributos que este filme traz consigo, «Homem sem rumo» tem um êxito de bilheteirado já garantido. A intriga é sugestiva. Um indivíduo violento, generoso e de grande espírito de independência, em fuga do arame farpado que sustinha as livres corrierias do seu cavalo, chega a um local, algures no Oeste norte-americano, onde o dito arame está em transe de ser imposto. Trava-se uma verdadeira batalha entre um pequeno agricultor e um grupo de pequenos proprietários. O indivíduo intervém, o arame farpado triunfa e aquele, numa solução de compromisso, dá-lhe o seu acordo antes de se retirar. Nos protagonistas o expressivo Kirk Douglas, a sedutora Jeanne Crain e a impulsiva Claire Trevor. Complementos razoáveis entre os quais um documentário italiano sobre a reprodução de obra de arte, bastante interessante.—Visor 18.

No Império

4.ª semana de «Piquenique»

Lisboa, apesar dos seus novecentos mil habitantes, ainda tem relativamente poucos frequentadores de cinemas de estreia; os especialistas conhecem até o número de espectadores que pode alcançar um filme classificado para maiores de 13 ou de 18 anos. Pois, «Piquenique», classificado para adultos, por quem tem atraído ao Império público de toda a cidade, e até de fora da cidade, visto duas, três e mais vezes pelas mesmas pessoas, está igualando as frequências de «Ulisses», «Melodia Interrompida» e «Férias em Roma», os grandes campeonatos, que sobre ele tinham a vantagem de ser classificados para maiores de 13 anos. E é por isso que «Piquenique» já não poderá estar mais tempo na maior sala de Lisboa: reconhece-se, com muita satisfação, que no fim da 4.ª semana não haverá mais pessoas para verem ao Império, e o filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro.

No Monumental

Um filme de êxito

Quem gosta de um filme emotivo e vibrante, do primeiro ao último minuto, tem no Monumental o espectáculo ideal. «Rivalidade», «Tennessee's Partner», produzido por R. K. O. e dirigido por Allan Dwan conta-nos a história de um auge aventureiro e emérito jogador profissional que fazia fortuna a mesa do jogo e defendia a vida e o amor das mulheres à força dos punhos e das balas de pistola. John Payne encarna a figura de Tennessee, com o vigor e a masculinidade requiridos. A seu lado a ruiva mais esbelta de Hollywood, Rhonda Fleming, no papel da «Duquesa» tem uma magnífica interpretação.

No Eden

Charlot, sempre Charlot

De Charlie Chaplin ficou para sempre na memória do público, apesar das transformações dos seus últimos filmes, esse vagabundo filosófico, cómico e patético, optimista e desgraçado, vencido pela vida mas protestando contra a derrota através das mais surpreendentes atitudes. Charlot, sempre Charlot, que ficou na memória, e daí ele foi escolhido para honras duma cópia inteiramente nova, aquele filme em que Charlot foi mais Charlot, «Tempos modernos», e por isso os bons admiradores de Charlie Chaplin echem o Eden todas as tardes e todas as noites, para o ver tal qual ele foi.

TROFEU MARTINI

Em exposição na
Sapataria Arte
Rua Augusta, 242
Lisboa

De ontem para hoje

* **A PRODUÇÃO NACIONAL** — O diploma sobre a marca de qualidade, cujo interesse já oportunamente salientámos, deve logicamente interpretar-se como a consagração do esforço desenvolvido no sentido de um aperfeiçoamento sensível da produção industrial e, consequentemente, no justo aumento da procura dos produtos do trabalho nacional garantidos pela marca. Foi o reconhecimento do extraordinário alcance desta nova regulamentação que motivou os expressivos agradecimentos da direcção da Associação Industrial Portuguesa ao subsecretário do Comércio e Indústria, que declarou, por seu turno, depositar também a maior fé nas consequências da portaria promulgada. Para mais, a criação da marca nacional de qualidade, não limita o interesse da sua projecção no mercado interno, mas — e isso é mais ainda — nos mercados mundiais. Exportar é, com efeito, e cada vez mais, como acentuou o sr. eng. Magalhães Ramalho, um problema crucial para Portugal.

* **A NOVA PONTE DO DOURO** — Só com capitais e técnicos nacionais, vai finalmente construir-se no Porto, sobre o rio Douro, com as respectivas vias de acesso, a ponte da Arrábida, que decisivamente contribuirá para a melhoria das comunicações entre o Norte e o Sul do País. A notícia da assinatura pelo presidente do Conselho, da adjudicação da empreitada causou, pois, justificado regozijo entre a população nortenha. A Câmara Municipal assumirá, por sua vez, o encargo de estabelecer os acessos entre a ponte e o centro da cidade, o que transformará vantajosamente o aspecto das amplas zonas do Campo Alegre. Congratulamo-nos também com a concretização, neste aspecto parcial, da grande obra de fomento empreendida na região portuense.

* **TRÁGICA PRIMAVERA** — Nesta Primavera trovejante, molhada e salpicada de neves que espalha os seus azedumes sobre uma desconfortada e fria Europa meridional, cabe também a Portugal um lote de agruras pouco invejável. São os campos do Norte mais uma vez martirizados pela invernosa serôdia, sob baixas temperaturas; é o vento a destelhar casas; são as inundações que rematam catastróficamente a obra de desolação do frio e das geadas. Ontem, um caso bem dramático e conflagrante afligiu a risonha povoação de Monte Gordo, pérola do eufórico Algarve. Foi uma falsa que caiu numa casa do sítio das Hortas, provocando tal explosão que portas e janelas voaram em estilhaços e os utensílios domésticos se semearam pelas imediações. No meio da trágica balburdia, quatro crianças feridas, umas no rosto, outras no corpo e nas pernas, torciam-se com dores — Maria Leonor, de 15 anos; os irmãos José Pereira Bento, e Maria Rosália, esta de 9 anos; e Célia Fernandes Soares. A primeira ficou, assombrada pelo raio, em estado de inconsciência. Até quando nos reserva a Primavera estes frutos acriminosos de um humor pungente?

* **JORNAL PEQUENO** — No Palácio de Belem, o presidente da República recebeu ontem em audiência o prof. Pedro Calmon. Esteve também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado, o sr. António Montês. * Com o presidente do Conselho trabalhou ontem e anteontem o ministro da Defesa Nacional. * O prof. Alberto Carlos de Brito tomou posse do cargo de professor catedrático de Química da Faculdade de Ciências. * Com a presença dos subsecretários do Exército e da Aeronáutica, efectuou-se no Instituto de Altos Estudos Militares a ultima sessão de demonstração da actividade de um ataque de grande envergadura. * Ao Regimento de Infantaria 3 foi entregue o seu novo quartel em Vale de Aguilhão, na estrada de Mértola. Em Olhão, dois marítimos, que tripulavam uma lancha, foram salvos, por outra embarcação, no momento em que naufragavam. * Há abundância de sáveis no rio Minho, devido às chuvas abundantes. * O 4.º grupo de ferroviários franceses foi recebido no Ateneu Ferroviário. * Colhido por um ciclista, em Rana, um asilado (António Tenreiro) chegou morto ao hospital. * Foi colhido mortalmente por uma camioneta, Francisco Rodrigues Serrano, de Alferrade, que seguia a pé pelo seu lado da estrada.



ENG. MACIEL CHAVES

O atentado na Índia

(Continuação da 1.ª página)

cantes, que fizeram uma rajada a seis metros de distancia e continuaram a fazer fogo, mesmo depois de ter visto o engenheiro caído no chão. Quando viu o companheiro assim barbaramente assassinado chorou de tristeza e de desespero.

A população da capital, vivamente impressionada com o trágico acontecimento, lamenta com profunda emoção, mais este acto de terrorismo. Em sinal de luto, foi adiada a abertura da Feira Popular, organizada a favor da Obra de Protecção à Mulher.

O eng. José Julio Maciel Chaves, era filho do dr. Maciel Chaves, médico que prestou serviço, há muitos anos, na P. S. P. Casara, em Maio, do ano passado com a sr.ª D. Clotilde Cartaxo, filha do conhecido desportista sr. Raul Cartaxo partindo, no mês seguinte, para a Índia, no desempenho das funções onde tão trágicamente encontrou o fim da sua vida.

Malogro de mais uma tentativa contra Goa

GOA, 28.—Malogrou-se mais uma tentativa dos bandoleiros da União Indiana para libertar Goa. Gadre Garuji, que se propusera aliciar um grupo de esfomeados maltrapilhos que pululam nas praças de Bombaim, não foi feliz nos seus desígnios e acabou por ser preso pela Polícia Indiana, próximo da fronteira, quando, sozinho, pretendia entrar no nosso território.

As coisas correram mal para o solitário «invasor» que se confessou desiludido pelo facto de não ter encontrado quem aceitasse o seu convite para entrar em Goa.—(L.).

Um submarino salvou o helicóptero

NOVA YORK, 28.—Por um acaso extraordinário, um submarino veio à superfície, no mar alto, precisamente na altura em que um helicóptero estava em dificuldade e ia poisar no oceano, perto da costa da Flórida.

No motor do helicóptero tinha havido uma grave fuga de óleo, quando o submarino apareceu. O piloto poiseu o aparelho na ponte do submarino, que regressou imediatamente ao porto.—(F. P.).



Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

Os retalhistas de peixe confiam na acção do ministro da Economia para resolver o problema dos preços

O sr. Manuel Rodrigues, vice-presidente do Grémio Concelhio dos Vendedores Retalhistas nos Mercados de Lisboa, esteve hoje no nosso jornal a expor-nos o resultado da reunião que ontem teve com os seus agremiados, em numero de 300 e durante a qual foi resolvido elaborar uma exposição que, na próxima segunda-feira, vai ser entregue ao ministro da Economia. O numero de retalhistas de mercados é de cerca de 800, e o de peixeiras particulares é de 400.

Nessa exposição será focada a injustiça que pesa sobre os vendedores de peixe dos mercados e dos estabelecimentos congêneres particulares, em relação ao peixe tabelado para venda ao publico que eles não conseguem alcançar ao preço que está fixado na tabela, nem têm forma de o adquirir, dadas as anormalias verificadas nas lotas.

Exemplificou:

—Sucede que quando o peregrino põe em leilão uma caixa com peixe tabelado vinte ou trinta compradores dão o «chui» ao mesmo tempo. No final, o peregrino como se lhe torna absolutamente impossível determinar quem foi o primeiro a dar o sinal, entrega o peixe segundo o seu arbitrio, a pessoa que entende. Geralmente são sempre as mesmas pessoas que, todos os dias, levam 4 e 5 caixas, ao passo que muitos passam dias e dias em que não conseguem sequer 1 quilo de peixe. Há uma arrematante da lota que levanta diariamente caixas de peixe, na importância de dez contos e mais, ao passo que outros nem sequer conseguem apanhar uma caixa, na importância de 500\$00. Como são possíveis estes proteccionismos?—pergunta o sr. Mário Rodrigues.

—Como resolver este caso?

—É muito simples. Que o peixe que está tabelado para venda ao publico seja vendido na lota com menos 20 %, que é este o nosso lucro de venda ao publico, conforme está determinado. Uma caixa de peixe depois de arrematada é sobre-carregada com as seguintes despesas: 2\$00 para o «arrastar»; 10\$00 de transporte; 25\$00, ordenado da empregada; 4\$70 para a banca do mercado com um metro quadrado; contribuição, 6\$00; contribuição de comércio e industria (porta aberta), 1\$50; aluguer da mesa, \$20; papel pardo de embrulho, 4\$00; quota do grémio, \$2,5. Se o peixe fica para o dia seguinte, há mais 7\$50. No final, uma caixa de peixe fica sobre-carregada com 61\$95, sendo o lucro do vendedor de uma caixa de cachucho de 4\$00 e de pargo, de 22\$00. Como pode ele comprar o peixe acima do preço da tabela de venda ao publico e vendê-lo depois com prejuizo de mais de 20\$00? Evidentemente que não há outro remédio senão ir para o «mercado negro», sujeitando-nos a todas as consequências.

—Mas só agora é que o grémio reclama?

—Já estamos cansados de fazer exposições, de reclamar, de ter conferências, sem que nos tenham atendido.

—Mas quem deve ter a responsabilidade disto que se está a passar?

—O que se está a passar na lota é o que toda a gente pode ver, todos sabem e a própria Fiscalização não o ignora. Vamos lá a ver se desta vez conseguiremos um pouco de justiça. Estamos esperancados no sr. ministro da Economia, que não deixará de tomar em consideração a exposição que lhe vamos entregar.

Porque se forçou a paralisação de seis barcos de pesca de arrasto?

Com a paralisação forçada dos barcos que se encontram fundeados no Seixal e a que temos feito referência, estão sem trabalho 68 pobres pescadores. Os barcos, em numero de 6, abasteciam regularmente as lotas de Cascais e da Ribeira Nova, e de Inverno quase só esta ultima. Com a paralisação forçada destes barcos, a lota da Ribeira Nova ficou a ser abastecida somente por dois barcos que continuam na faina e na lota de Cascais cessou mesmo todo o seu labor.

Os efeitos desta ordem estão patentes, assim como os seus resultados. Isto passa-se em relação a barcos por assim dizer novos, com 7 anos de construídos, de 50 toneladas cada um e que estão des-

tinados a apodrecer nas águas do Tejo. Os pescadores permanecem inactivos, com esta paralisação dos barcos que constituíam o seu ganha pão e de suas famílias. Isto foi, sem duvida, uma das causas da subida do peixe da lota. Se estes barcos estivessem a laborar forneciam diariamente 360 a 400 caixas de peixe para a lota da Ribeira.

Vale a pena registar os preços na lota da Ribeira, referentes à ultima semana do mês de Dezembro, em que estes barcos trabalharam: pescadinhas, de 9\$00 a 11\$00; fanecas, de 6\$00 a 8\$00; pescada, de 23 a 24\$00; camarão, de 23 a 25\$00; saífo, de 1\$50 a 2\$00; maçacote, de 1\$50 a 2\$00.

Agora vejamos os preços, depois da paralisação destes barcos, relativos à primeira semana de Janeiro deste ano: pescadinhas, de 15 a 17\$00; fanecas, de 10 a 12\$00; pescada, 28 a 30\$00; camarão, de 55 a 60\$00; saífo, 4\$00 a 5\$50 e maçacote, 4\$00 a 5\$00.

Mas no mês de Fevereiro estes preços foram ultrapassados como se verifica: peixeão, 8\$00; pescadinhas, 18\$00; fanecas, 12\$00; saífo, 8\$00; chocos, 9\$00 e chicharros, 5\$00.

Isto demonstra bem o interesse em fazer paralisar barcos novos com 7 anos de construção, com 50 toneladas, com a alegação de que deviam ter 70. Então estes barcos puderam trabalhar durante 7 anos permitiu-se mesmo a sua construção, e agora impede-se que eles continuem na sua faina, quando o decreto-lei 34.405, de 6 de Fevereiro de 1945 diz o seguinte, no seu artigo unico: «Enquanto subsistirem as actuais dificuldades do País derivadas da guerra, poderá o ministro da Marinha, ouvida a Comissão Central de Pescarias, autorizar a pesca de arrasto na costa continental portuguesa, sem sujeição ao preceitos estabelecidos no regulamento para pesca de arrasto das espécies comestíveis, na costa continental portuguesa, por embarcações nacionais, aprovadas pelo decreto-lei n.º 24.614, de 25 de Outubro de 1934».

Isto diz o decreto, com um unico artigo, mas o que se fez foi precisamente o contrário. Verifica-se pela nota dimanada do Grémio dos Madores da Pesca de Arrasto que só em 1958, com a renovação da sua frota se poderá atingir mais 10 toneladas de peixe. Quer dizer, não conhece-se que a actual frota do grémio não pode obter as dificuldades de abastecimento e a melhor maneira de, no limite do possível, suprimir ou atenuar essas dificuldades é privar seis embarcações de continuarem na faina da pesca, se atender às disposições do citado diploma.

Os entraves que se lhe têm em posto será por eles estarem a contribuir para que o peixe não atinja os preços que tem tido nas lotas. Estamos certos de que o Govern não deixará de chamar a si este caso.

Eis os preços por que o peixe hoje foi vendido na lota: ruiva anchovas, pata-rocha, tamboriz, sapos e carapau pequeno, a 3\$50. O mo este peixe é de venda ao publico a 4\$00 o quilo, os arrematantes ainda têm um prejuizo de 20 c. o quilo.

As abroteas, cachuchos, chicharos, cabacas, potras, pombos, besgos, tiveram o preço de 5\$00 cada quilo, mas os preços para o publico são de 3\$50. Pargo, bicas, buço, choupas, roncadores, roncadeira peixe-espada e carapau grand venderam-se a 6\$40, mas para o publico, os preços são de 7\$00. A marmota negra, até 1,5 l vendeu-se a 9\$00. Embora já houvesse peixe com pequena margem de lucro, ainda não é aqui a que o retalhista tem direito, pois continua a vender-se ali o peixe a preço superior ao que devia ser para que o retalhista pudesse fazer os 20 % para as despesas dos seus encargos. No entanto, hoje o peixe já não foi vendido a preço acima da tabela de venda ao publico.

P.ª INSTALAÇÃO V.ª

Quintas anexas marginandante, abundancia de água, ximo do caminho de ferro. ma A. SILVA & SILVA, LD.

Mineiro morto num desabamento numa galeria subterrânea

MINAS DA PANASQUEIRA, 28.—Numa das extensas galerias subterrâneas das minas de volfrâmio, ocorreu, ontem, um desastre que custou a vida a um mineiro. Este, José Sobreiro, de 56 anos, natural de Paul (Covilhã), casado e com um filho menor, trabalhava no deslocamento de uma escora, a qual resvalando, subitamente, provocou a queda de enorme pedregulho, que o esmagou.

O corpo mutilado do infeliz foi retirado do fundo da mina, algumas horas depois.

Temporal em Espanha

MADRID, 28.—Neva em várias provincias e até na Galiza, registando-se em Lugo temperaturas abaixo de zero.

No mar reina temporal e em Tarifa recolhem os barcos, tornando-se difícil a navegação no Estreito. (Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 15,7; mínima, 8,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,9; mínima, 12,8.

O aniversário natalício do Presidente do Conselho

Hoje—dia do aniversário natalício do sr. dr. Oliveira Salazar—receberam-se na residência do chefe do Governo, e também na Presidência do Conselho, muitos telegramas e cartões de felicitações, bem como mensagens, enviados de todos os pontos do Continente, Ilhas, Ultramar e estrangeiro.

Também se receberam na casa da Estrela, ramos de flores, entre os quais, um de lilases, orquídeas, gladiolos e ervilhas-de-cheiro, oferecido por «um Português do Brasil» e encomendado à casa Paris-Chiado, através da organização internacional «Fleurope». Há muitos anos que a mesma encomenda é recebida por aquela casa, nesta data, sem que a identidade do «Português do Brasil» tenha sido revelada até agora.

O ministro do Interior

esteve hoje em Braga

BRAGA, 28. (Pelo telefone). — Chegou hoje a esta cidade o ministro do Interior, que, na sede da Provincia do Minho, pelas 21 e 30, conferenciou com as comissões promotoras das comemorações do 28 de Maio. O sr. dr. Trigo de Negreiros é acompanhado pelo eng.ª Cancela de Abreu.

ARCO IRIS RESTAURANTE-BAR

PRAÇA DO AREEIRO, 8 — TELEF. 725348

(Edifício Arranha-Ceus)

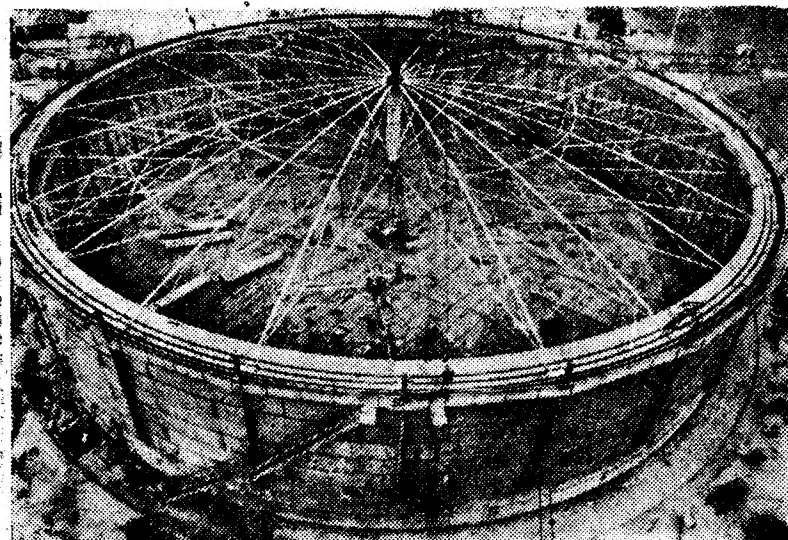
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um ótimo serviço de Bar?

Vá ao ARCO IRIS

Cocktail do dia BACARDI

Barmans: ARNOLD e TONY

Direcção de Fernando Santos



O aspecto actual do novo gasómetro da Matilha, que ficará sendo dos maiores da Europa. O seu volume é de 100 mil metros cúbicos, terá de altura, todo levantado, 50 metros e o diâmetro de 62,50 metros. O peso do material empregado é de 1.550 toneladas e os rebites nele empregados são em numero de 480.000. Prevê-se a sua conclusão para Agosto próximo

Manhã na praça

O peixe e a carne

—Uma pessoa nem sabe o que há-de comprar. Ontem, levei umas postas de corvina muito fresquinha, na aparência. Afinal, quando as fui cozer, pareciam queimadas pelo frigorífico!

Era assim que uma jovem dona de casa se queixava, diante de um peixe-espada muito pelado, pequenino e magro. A peixeira garante que é assim, porque este peixe é agora apanhado com a pescada que o «arranha», pelando-o. Mas a freguesa insiste:

—Pois é, mas a mim já me disseram que o vendem agora assim... porque anda muito gordo! Antigamente era muito mais gordo e vendia-se com pele...

A discussão não ficou por aqui. Mas nós fomos ver as bancas de peixe.

Diga-se, desde já, aliás, que o peixe, sobretudo o mais barato, tinha hoje na Ribeira um lamentável aspecto. Parecia cozido e é caso, na verdade para perguntar: se há tão pouco peixe, como se diz (e a crise não tem paralelo noutros anos tão normais como este) como se explicam tão longas permanências nos frigoríficos?

Vejamos, pois: Chocos, a 950, peixe-espada e pargo a 700 (o «verdeiro» vendia-se a 1550 e a 185); chicharro (branco de tanto esperar a vez de ser vendido) a 450 e a 500; corvinas pequenas, a 720 e a 870; cachucho (pouquíssimo) a 550, arraiá, a 400.

Depois, todo o peixe subia de preço: sardinha a 1200; sardas a 1550; chocos a 1000; lulas (e que más!) a 1150, 1500 e 1800; sã-fio, a 9 e a 1400; pescada de en-

rolar a 1750 e a 2000; robalo, a 1800; garoupa crescida a 1050 e 1120; goraz a 1650; polvo a 125; eirós a 1600 e sável a 1900. Por fim, as espécies superfinais, ou sejam, o lagostim a 4600, o camarão a 8000, o salmão a 24, 30 e 365; o linguado a 22, 32 e 3800, e a pescada a 27, 30 e 3200.

Que se passa, porém, nas bancas de carnes brancas? Francamente, a criação está cara e é da pior qualidade. Os coelhos, é certo, começam a melhorar (vendiam-se a 950, 10, 14, 16, 17 e 2300, sendo estes bastante razoáveis) mas as galinhas são tão negras e tão magras que, francamente, revelam bem o nível de baixo amadorismo que preside à indústria e ao comércio da sua criação e venda. Diz-se que, tal como vai ser determinado em relação aos cabritos e borregos, dentro de pouco tempo as galinhas serão vendidas «frigorificadas». Ora, lá fora, em quase todos os países, a criação se vende depois de passar pelo frigorífico! Mas é ver essas galinhas, por exemplo, alinhadas nas bancas-frigoríficas, todas iguais, gordas, amareladas, impondo-se pela sua qualidade sanitária.

Como ficarão as nossas galinhas, depois de uma vida de fome, acabada ingloriamente no frigorífico?

Além disso, o que se previra, ainda hoje se matavam cabritos e borregos (vendiam-se a 20 e a 225) nos matadouros dos mercados. E, que, disseram os vendedores, a ordem de «cessar fajas» ainda não chegou lá, pelas vias oficiais.

Terminamos, sem motivos de surpresa, ali nas bancas da hortaliça. Os legumes não encareceram nem baixaram de preço, quer dizer, vendiam-se as ervilhas a 400, as favas a 140, as cenouras a 750, as cabecinhas de nabo a 60 e a 70 centavos; as ervilhas de fio (ou tortas) a 800, os espinafres a 450 cada molhada, os molhos de nabica a 50 e a 350, os de grelos a 100 e a 500, as couves portuguesas a 200, os olhos de couve a 50, batatas novas do Algarve a 230, alfaces a 80 e a 100, repolhos de 200 a 450.

Nas bancas de fruta, vendiam-se laranjas a 10, 15 e 1800; bananas de 650 a 125; ananazes a 2750 e 3000; nêspers a 350 (e a 150); peros a 6, 8, 18, 27 e 3000.

Chegará por hoje, caros leitores e leitoras?

DONA DE CASA

As reuniões de estudo

com o ministro das Corporações

Continuaram hoje, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, as reuniões de estudo daquele membro do Governo, com os dirigentes sindicais e gremiais do distrito de Lisboa, nas quais participaram também os srs. drs. Quirino Mealha, chefe dos Serviços da Acção Social, e Pereira Bernardes, Silva Leal e Correia Pires, assistentes.

Esta manhã, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu, sucessivamente, as direcções dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Cerâmica; dos Electricistas; da União dos Sindicatos dos Ferroviários; e do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos. Com os dirigentes deste ultimo organismo, o ministro estudou os problemas relativos à regulamentação da industria, às relações entre o organismo e seus associados e aos diversos aspectos sociais do exercício das funções do tipógrafo.

Afundou-se no alto mar ao largo de Moçambique o vapor «Luabo» e falta recolher muitos naufragos

LOURENÇO MARQUES, 28. — O vapor «Luabo», da Companhia Nacional de Navegação, que faz serviço na costa de Africa, afundou-se quando, no alto mar, singrava em direcção ao porto de Lourenço Marques, procedente de Durban.

Às primeiras horas da madrugada, o comandante António Ferreira, que se encontrava na ponte do comando, notou que o navio adornava nitidamente pelo que ordenou que fossem tomadas todas as precauções e que se localizasse a possível avaria. De manhã, mandou arriar as baleeiras onde se recolheram os 44 tripulantes do «Luabo».

Conhecida a notícia nesta cidade logo os serviços competentes ordenaram a saída de um rebocador para prestar socorros ao barco naufragado, mas estes não chegaram a ser utilizados.

O avião da carreira de Durban localizou uma barcaça com um europeu e sete indígenas tendo, mais tarde, sido recebidas notícias do

aparecimento de mais duas baleeiras.

Ignora a posição das outras baleeiras, onde se devem encontrar o comandante António Ferreira e os restantes tripulantes, num total de 44, sendo 15 europeus, três indianos e os restantes indígenas.

A firma representante da Companhia Nacional de Navegação fretou um táxi-aéreo, a fim de verificar «in loco» o sucedido e tentar transportar rapidamente qualquer ferido.

No alto mar continua o «Chaimite» a fim de tentar localizar os restantes naufragos, prosseguindo, também as pesquisas aéreas.

O «Luabo», seguiu, em tempos para Mormugão cedido pela empresa, quando das dificuldades postas pelo Governo da União Indiana — (L.).

O comandante pereceu?

LOURENÇO MARQUES, 28. — Ainda se ignoram as causas do naufrágio do vapor «Luabo», mas supõe-se que o mau tempo tenha contribuído para a perda do navio.

Informações ainda não confirmadas dizem que a maioria dos naufragos teria arribado à praia da Ponta do Ouro, onde os indígenas os teriam socorrido. Outras notícias, admitem que o comandante do «Luabo», capitão António Ferreira, pereceu no naufrágio. Sabe-se que o rebocador «Chaimite» já recolheu um Europeu e sete indígenas. Durante a manhã de hoje, aviões da D. E. T. A. largaram cintos e boias de salvação junto de embarcações com naufragos.

A tripulação do «Luabo» compreendia, entre outros, o capitão António Ferreira, o imediato Rui Cunha, os pilotos Henrique Carmo Mourão e Jaime Antunes dos Santos; os maquinistas Fernando Colaço da Silva, João da Silva Godinho, Leonel Sousa Santos e Sidónio de Paiva; o rádio-telegrafista Eduardo Meireles, o praticante Manuel Paulo da Silva, o contra-mestre Manuel da Silva Gouveia, o enfermeiro Henrique Cuco, os marinheiros Jorge Moreira, Joaquim Lopes Ressurreição e Manuel Alves Ferreira; além de outros, europeus e indígenas. — (L.).

8 mortos e 18 feridos

numa passagem de nível

CAIRO, 28. — Morreram oito pessoas e ficaram feridas dezoito, num choque entre um «taxi» e uma automotora, numa passagem de nível de uma das linhas do delta. O «taxi» e a automotora caíram num canal que borda a via férrea. — (F. P.).

Morto à enxada

por um contendor ébrio

COVILHÃ, 28. (Pelo telefone). — José Louro, casado, de 40 anos, ganhão, natural de Alcaceia, residente no Domingão, quando trabalhava numa propriedade, em serviços de agricultura, encontrou-se com Joaquim dos Santos Varanda, casado, de 31 anos, jornaleiro, também residente no Domingão, e, devido a embriaguez, discutiram ambos, acaloradamente. O Varanda munido de uma enxada deu uma pancada na cabeça do Louro, tendo a vítima sofrido fractura exposta.

Conduzido ao hospital desta cidade, o José Louro faleceu ali pouco depois. A G. N. R. de Tortozendo organizou o processo. O agressor foi remetido ao tribunal, transitando depois para a cadeia.

A vítima deixou, além da viúva, duas filhas menores.

CENA DE TIROS

numa garagem em Braga

BRAGA, 28. (Pelo telefone). — Numa garagem da Rua do Raio, o industrial, sr. Domingos de Araújo, de 37 anos, morador na Rua de Santo André, travou discussão com o comerciante Orlando Duarte Lopes dos Santos, de 39 anos, casado, abordando assunto relacionado com sua esposa e, acto contínuo, puxando por uma pistola, alvejou-o, não o tendo atingido. Como o Orlando dos Santos se escondesse detrás de um carro, o agressor perseguiu-o e desfechou de novo, atingindo-o no pé direito, e indo em seguida entregar-se à P. S. P.

O ferido recolheu ao Hospital de S. Marcos, onde os médicos de serviço lhe extraíram o projectil.

N/M «RITA MARIA»

A Sociedade Geral comunica que por motivo de força maior a saída deste navio foi alterada para 9 de Maio à tarde, sendo os dias de carga os seguintes:

em Leixões 5 e 6 Maio

» Lisboa 7 e 8 Maio

carga Frigorifica dia 9 até 12 horas.

A GERÊNCIA

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas

e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Novo julgamento

político

na capital espanhola

MADRID, 28. — Consta que começará aqui, na próxima segunda-feira, o julgamento de um sobrinho do famoso poeta Federico Garcia Lorca, e de três seus companheiros, os quais são acusados de distribuir material de propaganda clandestina.

Este julgamento, tal como o que se realizou na segunda-feira e terminou pela condenação, a um ano de prisão, do diplomata Vicente Girbau, está relacionado com os distúrbios universitários de Fevereiro. — (F. P.).

Resoluções do conselho de ministros, em Sevilha

SEVILHA, 28. — Reuniu-se, ontem à noite, no Alcázar, o conselho de ministros, presidido pelo generalissimo Franco e durante o qual o ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, informou das conversações que teve em Washington. Foi, também, confirmada a resolução de recomendar as negociações espanho-marroquinas no dia 7 de Maio, em Madrid.

Para socorrer os habitantes das aldeias de Albolote, Atarfe e Barrios, que ficaram sem lar em consequência dos abalos sísmicos foi resolvido iniciar, imediatamente, a construção de mil moradias. Foram nomeados chefes das áreas das Canárias e Atlantica, respectivamente, os generais Francisco Mata Manzanedo e Carlos Sartorio. Foi ainda declarada de urgência a obra de desvio da estrada do quilómetro 4 de Madrid a Portugal, por Badajoz. Foi nomeado director-geral de Cinema e Teatro, José Muñoz y Fontan. — (Efe).

UM HOMEM VIVEU, AMOU E LUTOU COM UM BARALHO DE CARTAS NUMA DAS MÃOS E UM REVOLVER NA OUTRA!

A história verídica de um jovem bom e sonhador que viveu nos dias sangrentos do Oeste americano e que a fatalidade tornou um dos maiores criminosos da América, agora contada num filme de grande categoria cinematográfica e em Technicolor, intitulado «SOB O SÍGNIO DO MAL», a estreitar brevemente na pré-



xima 2.ª Feira, no Cinema Capitólio, com Rock Hudson e Julia Adams, nos protagonistas. «SOB O SÍGNIO DO MAL» é um filme de Raoul Walsh, o realizador de «O Mundo nos seus braços».



É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A COBRANÇA ESC. 35\$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 - LISBOA - TELEF. 24678

ACORDA DE SAVEL
O celebre prato do RIRATEJANO - Salvaterra de Magos.

O INDUSTRIAL

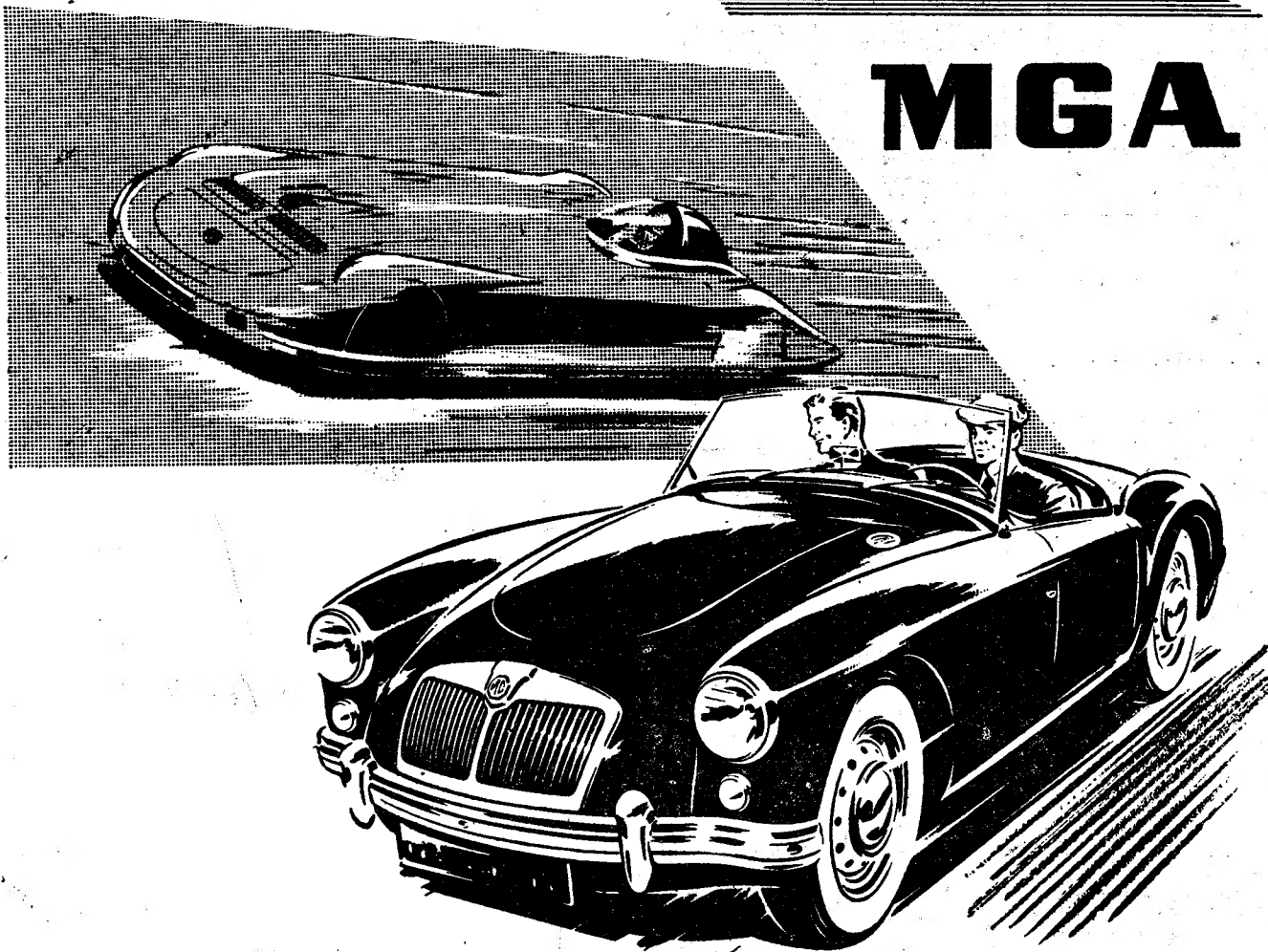
EM - SE

do, tendo parte urbana importante de estrada nacional e própria trata com o próprio. Informação — Tel. 022.040.

O NOVO



MGA



O automóvel desportivo que se distingue
pelo seu reduzido preço, grande economia
e notáveis performances

- Motor de 4 cilindros e 1500 cm³ de cilindrada
- Velocidade máxima superior a 150 km/hora

Vencedor da «TAÇA DAS EQUIPES» nas 12 HORAS DE SEBRING, 1956

EM EXPOSIÇÃO NAS NOVAS INSTALAÇÕES DOS

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

C.ª dos Caminhos de F. Portugueses

Pagamento do juro de obrigações
relativo ao 2.º semestre de 1955
São avisados os portadores das se-
guintes obrigações de que o pagamento
do juro, relativo ao 2.º semestre de
1955, será efectuado a partir de 1 de
Abril p. f., aos preços abaixo indica-
dos:

Emissão «Mirandela e Viseu»
4 1/2 % — 18889

Esc. 1560 — para títulos ao portador
ou nominativos.

Emissão «Póvoa» 5 % — 1917

Esc. 1580 — para títulos ao portador
ou nominativos.

O pagamento do juro destas obriga-
ções efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Compa-
nhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia
efectua-se todos os dias úteis desde as
10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sá-
bados, desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 14 de Março de 1956.

O Conselho de Administração

Assinados:

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529
e 49671

Conforto moderno, telefones
nos quartos, ambiente e serviço
de bom hotel.

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30\$00 a 75\$00 — Reduções para casal
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata
contigua. Boas instalações, e alimentação esplendida e cuidadosamente pre-
parada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa
Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso
— Penacova — Telef. 7637.

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

FATIMA

EM AUTOCARRO, DIAS 12 e 13
DE MAIO
Inscrições: Rua Jardim do Re-
gedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

5

Fine
Medium
Broad
Italic
Oblique

Ponteiros
substituíveis

DARÃO PERSONALIDADE
E DISTINÇÃO
A TUDO QUANTO ESCREVER

55M

Scroll

AGENTE EM PORTUGAL: ARTUR WESTHEIMER
R. 1.º DEZEMBRO, 45-4.º D. LISBOA

A NOVA MÁQUINA
DE FRANQUEAR

Francotyp

FRANQUEIA 2000
CARTAS POR HORA
FAZ PUBLICIDADE SEM
DESPESA
POUPA TEMPO E
DINHEIRO

APROVADA OFICIALMENTE PELOS E.T.T.
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR
R. CONCEIÇÃO, 46. 48.50. TEL. 30306 LISBOA

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radiote-
rapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.

Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.

Dr. Parafada de Oliveira—Doenç. crian-
ças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.

Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.

Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e par-
tos, 17 h.

Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos—Doenças nervosas
e mentais, 14.30 h.

Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças
senhoras, 13 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e gar-
ganta, 15 e 18.30 h.

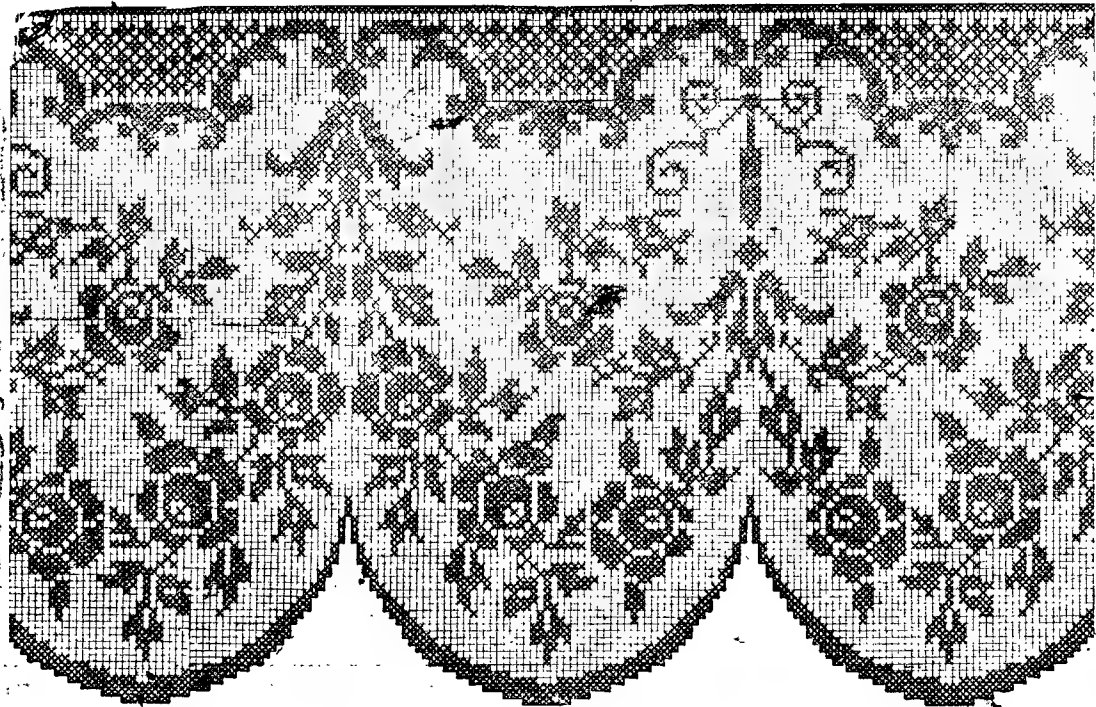
SONORIDADE
PERFEITA

Milano

Pontalul

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

R. DA EMILIA, 60-62 F.º—LISBOA
Telefones: 22370-22381

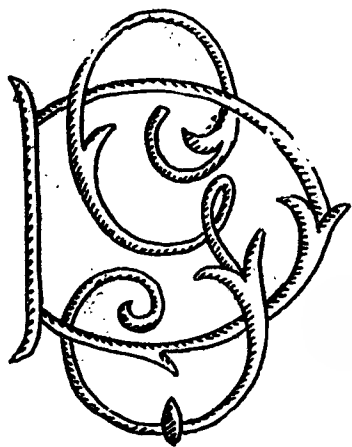


Uma toalha de mesa com esta renda não necessita de mais ornamentos e pode considerar-se uma toalha de grande categoria.

A renda deve ser feita na malha simples, de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40 para atingir, na largura, 45 centímetros. Com linha de numero inferior, ficará mais larga.

O desenho desta renda com o canto encontra-se, com muitos outros motivos para roupas de casa e adornos, pontos de cruz, monogramas, etc., na «Folha de Desenhos para Bordados e Rendas» n.º 9 que importa em 3\$50. Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importância em selos de correio devem dirigir-se à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

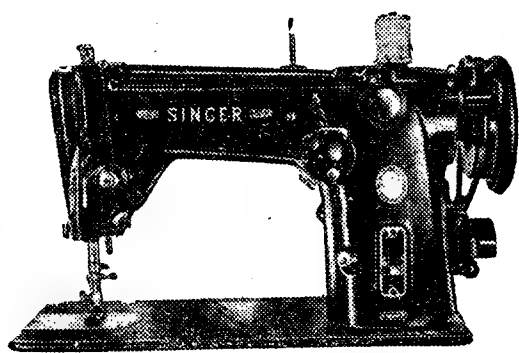
Monograma



ZIGUE-ZAGUE

AUTOMÁTICA (306 k 24) e NÃO AUTOMÁTICA (306 k 22)

Pega numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura, em todo o Mundo



SINGER

* Marca registada de The Singer Manufacturing Co.

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÊNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

PAGINA da Mulher

PERGUNTE PARA SABER

FUTURA MÃE ALENTEJANA— Se a nossa leitora espera um bebé e tem dúvidas sobre a maneira como deve executar o seu enxoval no que respeita ao corte, confecção e decoração das peças de vestuário, berço e carrinho, pode resolver as suas dificuldades adquirindo os Moldes para Enxoval do Bebê que lhe fornecemos por 20\$00. Correspondem a camisa, papagaio, cueiro, chambre, saia comprida, vestido comprido, casaco curto, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha.

Todos os moldes se apresentam sem sobreposição de traços e têm, dispostos nos devidos lugares, desenhos para bordar. Além desses, encontram-se mais 200 desenhos de bordados e rendas para roupa de bebé.

Os moldes, que são metidos num envelope de luxo, constituem um presente muito útil para uma jovem mãe.

Pode adquiri-los na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, o pedido com a sua importância em selos de correio, deve dirigir-se à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

CAMPONESA — Para todas as peças do seu enxoval de noiva podemos enviar-lhe—por intermédio de uma casa comercial—amostras de tecidos e respectivos preços.

Basta que nos diga o seu nome e morada e o fim a que destinará os tecidos.

Culinária

Pães de farinha de arroz

60 gramas de manteiga, 60 gramas de açúcar refinado, 45 gramas de farinha de arroz, 60 gramas de farinha de trigo, uma gema de ovo, uma colher, das de chá, de fermento em pó e açúcar em quadrados q. b.

Bate-se a manteiga com o açúcar, leva a gema do ovo e bate-se. Amassa-se, com as farinhas peneiradas, com o fermento. Põe-se a massa em cima da pedra da mesa, divide-se em seis pedacos e tendem-se estas em forma de pãezinhos, que se deixam descansar quinze minutos. Colocam-se em tabuleiros polvilhados com farinha; pintam-se com clara de ovo e espetam-se em cima de cada um pedacinho de açúcar de quadrados. Cozem-se em forno forte.

Bolo de amêndoas

250 grs. de açúcar, 250 grs. de miolo de amêndoa, 70 grs. de farinha de trigo, seis gemas de ovos, quatro claras e uma colher, de chá, cheia de fermento em pó.

Escalda-se a amêndoa, pela-se e passa-se muitas vezes pela máquina própria. Batem-se as gemas com o açúcar, juntam-se-lhe o miolo de amêndoa pisada, depois a farinha peneirada com o fermento e no fim as claras batidas em castelo. Coze-se em forma bem untada. Forno brando.



«TRICOT»

Blusa de «tricot» feita em malha de arroz com lâ de três fios. As mangas «raglan» dão-lhe uma nota de muita actualidade e graciosidade.

Linha moderna



A nota marcante da moda actual reside, especialmente, na subida da cintura que em certos modelos parisienses foi fixar-se um nadinha abaixo das cavas.

Jacques Heim apresentou este elegante vestido de Pikline em que o cinto largo marca o «corselet» muito subido sem, no entanto, abandonar a linha natural da cintura, o que, sem dúvida, é muito mais elegante.

AGORA EM CASA

Já pode tingir a sua roupa de

NYLON

com SIMPLICOL, de Heitmann marca Raposa

Peça nas drogarias

Representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.ª



condotti

BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A

FANTASIAS — PERFUMES — CONFECÇÕES

SURTIU... MAIS UM TAUNUS...

O NOVO TAUNUS 15M De Luxe

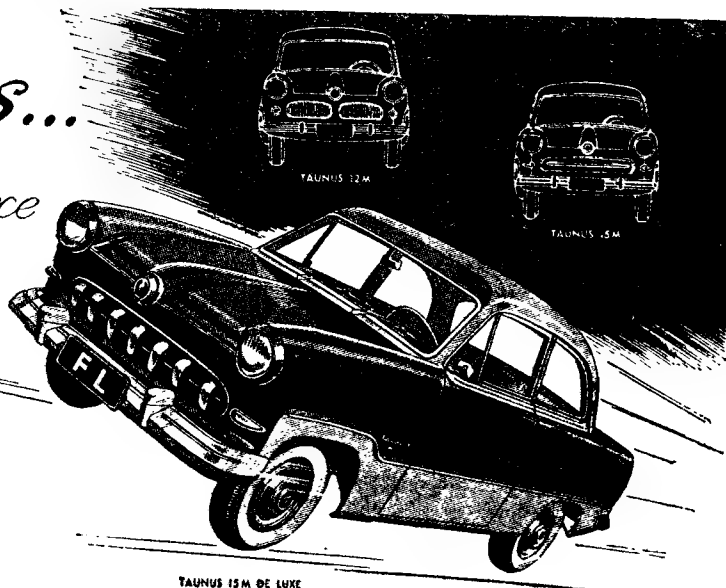
VERSÃO SUPER-LUXUOSA DO TÃO CONHECIDO TAUNUS 15M

- CARROCARIA DE DOIS TONS "TRI-COMBINADOS"
- INTERIORES ULTRA-MODERNOS DE EXCEPCIONAL ELEGÂNCIA E CONFORTO
- ASSENTOS EM ESPUMA DE BORRACHA
- DESCANSO CENTRAL PARA BRAÇOS NO ASSENTO TRAZEIRO
- NOVA GREIJA DO RADIADOR
- PNEUS SEM CÂMARA DE AR
- LUZ DE MARCHA ATRÁS
- LAVADOR AUTOMÁTICO DO PARA-BRISAS

... E MUITOS MAIS MELHORAMENTOS QUE ALIADOS ÀS JÁ FAMOSAS CARACTERÍSTICAS DO 15M FAZEM DESTA NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA TAUNUS

UM MOTIVO DE ADMIRAÇÃO!

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS



TAUNUS 15M DE LUXE



A nossa **Presto** resolve o problema! —economiza-nos tempo e gás

V. depressa compreenderá que a compra da *Presto* foi a melhor aplicação de dinheiro que jámais fez. O tempo para cozinhar, por exemplo, está reduzido à quarta parte, o que significa contas de gás mais pequenas. Um guisado leva apenas 20 minutos, batatas 9 minutos, hortaliças 3 minutos. As propriedades naturais da carne e o paladar dos legumes são deliciosamente realçados pela *Presto*. Além disso, a *Presto* é, dentre todas, a panela de pressão mais fácil de utilizar.

SOMENTE A **Presto**

tem este dispositivo automático de pressão mono-peça. Veja aparecer as listas praticadas: 1, para conservas de frutas; 2, para conservas de legumes; 3, para cozinhar normalmente todos os dias.

PEÇA UMA *Presto* AO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

A PANELA DE PRESSÃO **Presto** cozinha 3 a 4 vezes mais depressa

AUGUSTINE, REIS & C.^a

BANQUEIROS

FUNDADOS EM 1920

CAPITAL E RESERVAS

Esc. 50.000.000\$00

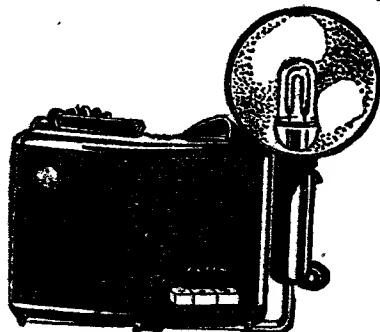
RUA DA CONCEIÇÃO, 100-106

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

ACABA DE CHEGAR O MELHOR

"FLASH" ELECTRÓNICO DO MUNDO

BRAUN
AUTOMATIC



Características:

- Construído em poliamido, material inquebrável e altamente isolante.
- Mala de linhas modernas ajustando-se à anca do operador para facilidade de transporte.
- Compacto e extremamente leve. Peso: 2,9 kg.
- Potência luminosa com carga total: 105 Watts/segundo.
- Trabalhando a energia parcial: 50 Watts/segundo.
- Duração do relampago: 1/1000 de segundo.
- Temperatura de cor: 5.600° Kelvin podendo empregar-se para películas a cores fabricadas para a luz do dia sem qualquer filtro.
- Intervalo entre disparos: 8 a 11 segundos.
- Número de disparos por carga de bateria: 100 a 120.
- Disparos por carga de bateria em energia parcial: 170 a 200.
- Cabo de ligação ao aparelho fotográfico montado em mola espiralada.
- Reflector permitindo iluminar em ângulo normal 50° ou em grande angular 70°.
- Dispara e carrega as baterias nas correntes alternas de 110, 125, 160, 220 e 250 Volts de 40 a 60 períodos.
- Luz piloto indicando que o aparelho está pronto a disparar.
- Comandos por teclas para carregamento das baterias para funcionamento directo na rede alternada e para disparar em regime de energia parcial.
- Numeros guia: 15 a 20 para cores; 35 para 13/10 DIN; 50 para 17/10 DIN; 70 para 21/10 DIN e 100 para 23/10 DIN.

O DISPARADOR ELECTRÓNICO DE RELAMPAGOS PREFERIDO PELOS PROFISSIONAIS E O SONHO DOURADO DE TODOS OS AMADORES EXIGENTES

Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES:

M. SIMÕES JR,

R. da Conceição, 46, 1.º — LISBOA
Telef. 30306/7

O seu cabelo está em causa!



Com o seu cabelo, é o seu próprio prestígio que desaparece.

O cabelo não serve apenas para proteger o crânio. É prova da sua juventude e da sua força vital. Nisso as mulheres nunca se enganam. Os patrões também não. Não perca este elemento do seu prestígio. Não basta possuir espírito, é preciso não ser destituído da simpatia pessoal.

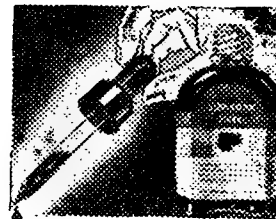
Cuidado ao mínimo sintoma:

Caspa que cai nos ombros, cabelos que ficam no pente ou na escova — reaja imediatamente. Silvikrine fará por si o que nada mais poderá fazer, e que faz por milhares de pessoas.

Silvikrine é eficaz mesmo nos casos em que todos os outros produtos falharam.

É esta a opinião do Professor Polland. Mas não esperem pelo pior. Não deixe que os folículos capilares se atrofiem. Seria tarde. Aplicada a tempo, Silvikrine Pura põe imediatamente fim à queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Comecem a usá-la ainda hoje. Aos cabelos ralos, suceder-se-ão cabelos são e vigorosos. Contra as grandes quedas de cabelo e caspa rebelde, Silvikrine Pura, alimento biológico concentrado do cabelo, que custa Esc. 40\$00.

A Loção Silvikrine oleosa ou não, para o tratamento diário do cabelo, custa Esc. 17\$80. O frasco duplo de Loção, Esc. 33\$40.



Silvikrine Pura é um produto científico a que inúmeras mulheres e homens em todos os Continentes devem uma cabeleira sã e opulenta.

Silvikrine

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EQUIPAMENTOS ELECTRICOS — PNEUMATICOS E DE PRECISÃO

AUTO-LITE
ALEMITE
UNI-GUN
DUCÉLLIER
HOLLEY
O. S.-R. B.

MODERNOS BANCOS DE ENSAIO

AUTO-LUSITANIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 5-7
TELEF. 31331-5

Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

O prof. Marcelo Caetano exortou a Mocidade Portuguesa a redobrar nas suas tarefas ao serviço da Nação

(Continuação da 1.ª página)

de encerramento do congresso, na qual se fez a leitura dos votos aprovados na sua redacção definitiva. Depois de terem usado da palavra o secretário-geral do congresso dr. José Saraiva e o sr. prof. Luís Pinto Coelho, discursou o ministro da Presidência

Fala o prof. Marcelo Caetano

O sr. prof. Marcelo Caetano pronunciou então um discurso no qual disse:

«Acabamos de ouvir a voz eloquente e autorizada de quem serviu nobremente a Organização, como seu primeiro secretário-inspector, e, mais tarde, comissário nacional, a recordar-nos, numa recapitulação oportuna, o que o País deve à Mocidade Portuguesa. É imenso! Toda a obra educativa produz resultados lentos e muitas vezes imperceptíveis imediatamente aos olhos dos contemporâneos. Para mais, a Mocidade foi entregue toda a juventude, escolar ou não, e tornava-se por isso impossível impedir a diluição do esforço dos poucos dirigentes na vastidão do número dos dirigidos. Mas a Mocidade, nos seus vinte anos de existência, criou uma doutrina e um estilo em que se formaram muitos jovens portugueses, doutrina e estilo que também imprimiram carácter a muitos dos dirigentes dos seus quadros.

«Descontetá-los o verificarmos, ainda hoje, quanto as realidades estão longe do ideal que visamos. Pois sirva-nos de consolação pensar que, sem a Mocidade Portuguesa, as gerações que se formaram ao longo da sua existência estariam com certeza muito mais distantes ainda desse ideal! De quantos passaram pelas suas fileiras nem todos se aperceberam do que era, do que valia e do que significava a Organização a que pertenciam. Basta, porém, que os melhores o tenham sentido e compreendido e ter-se-á criado o fermento necessário para fazer levar a massa da Nação!».

Depois de acentuar que a M. P. não formou somente os filiados, mas também muitos dos dirigentes, lembrou os trabalhos do 1.º Congresso, em 1939, e exaltou a acção do seu relator geral, hoje ministro da Educação.

Mais adiante disse:

«A doutrina da Organização continua a ser a que está definida desde o 1.º Congresso. Todos esperamos que do 2.º Congresso saia a reorganização que se impõe e dele resulte o novo impulso das actividades que tão ardentemente se de-

A peregrinação da diocese de Lisboa ao santuário de Fátima

Do Parque Eduardo VII, em vários autocarros, partiram hoje, pouco depois das 14 horas, algumas centenas de elementos de Lisboa, participantes na primeira peregrinação da Acção Católica do Patriarcado ao Santuário da Cova da Iria. Ali se fará a concentração dos peregrinos idos de vários pontos da Diocese Lisboense, em número de alguns milhares.

Os peregrinos inscritos ultrapassam cinco mil, prevendo-se que o número se eleva ainda, visto ter sido utilizado, além daquele meio de transporte, o comboio e o automóvel.

A partida da peregrinação assistiram numerosas pessoas. O sr. cardinal-patriarca, que a preside, partiu também para o alto da Serra de Aire, tendo deixado, pelas 15 horas, o Paço Patriarcal, acompanhado do sr. arcebispo de Milene e do seu famulo, rev. João Trindade.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Cabideirada à Sorraia ou lampreia à moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca à Coruja.

seja. A Mocidade Portuguesa não pode viver na defensiva. Pela sua índole, pelos seus objectivos, pela sua função, tem de ser um movimento animado de um impetuoso espírito de ofensiva. Foi com esse espírito que a concebeu e moldou o seu instituidor, essa alma de crente iluminado e de realizador irremissível que quis fazer da juventude o instrumento de uma nova Renascença pátria: quero referir-me ao inolvidável ministro Carneiro Pacheco!».

O prof. Marcelo Caetano aludiu, depois, à missão civilizadora de Portugal no Mundo, bem como à defesa do Ocidente, afirmando: «Por isso Portugal não pode demitir-se dos compromissos que contraiu com tantas raças e tantas partes do Mundo onde ficou por fiador e testemunho das verdades de uma Fé e dos valores de uma Cultura que não quer renegar nem vê razões para repelir. A presença no V Acampamento da Mocidade Portuguesa de filiados das províncias ultramarinas significa eloquentemente que a comunidade lusitana continua irmanada nos mesmos ideais e que a sua juventude está unida para viver o mesmo Futuro».

Outra afirmação: «Fez ontem vinte e oito anos que Salazar começou a sua obra governativa que tão extensa e profunda transformação produziu na vida portuguesa. Essa obra, sem par na História portuguesa, foi iniciada discretamente, como trabalho de um técnico na sua especialidade. Pois que esse exemplo nos sirva de lição, mostrando como no esforço silencioso de cada pessoa, dentro do seu sector, desde que trabalhe com os olhos no bem comum, pode estar o princípio do resgate de um Povo».

A terminar: «Que o último pensamento deste Congresso seja, pois, como o primeiro, para aquele que representa como um símbolo vivo, a unidade e a continuidade da Nação portuguesa: na pessoa veneranda do Chefe do Estado, saudemos e aclamemos Portugal!».

O V Acampamento

voltou hoje para Monsanto

Os contingentes que constituem o V Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, com representações de todas as províncias do continente, Ilhas e Ultramar, regressaram hoje de manhã ao seu primitivo acampamento, instalado no Parque de Monsanto, que haviam sido forçados a abandonar devido aos estragos causados pelo temporal na madrugada do dia 24.

Pelas 10 horas, todos os filiados e dirigentes, depois de terem recebido uma refeição quente, começaram a abandonar a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», da F. N. A. T., na Costa da Caparica, onde se encontravam acantonados. Foi o primeiro sector—visto o acampamento ter sido dividido em quatro—constituído pelas representações da Estremadura, Minho, Ponta Delgada, Índia e Guiné, sob o comando do subinspector José Maria Freixial Janeiro, que deixou logo de manhã aquele local, e, após a chegada ao Parque de Monsanto, procedeu, com as devidas honras, ao hasteamento das bandeiras nacional, da Mocidade e do Acampamento. Depois, chegaram ao referido parque os restantes sectores, tendo o último dado ali entrada ao meio-dia e meia hora.

Os filiados realizaram o trajecto da Costa da Caparica a Trafaria em marcha. Atravessaram de barco o rio em direcção à Estação Fluvial de Belém, onde os aguardavam autocarros que os transportaram ao acampamento.

Uma vez reunidos aqui foi-lhes distribuída uma refeição fria. Todos os serviços começaram desde logo a funcionar sob a direcção do inspector sr. Fialho Rico e o comando do comandante de falange Carlos Lima.

Ao fim da tarde visitam o acampamento, além dos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional, muitos dos compo-

nentes da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

A noite, efectua-se um jantar de confraternização a que assistem, além dos 1.500 filiados, mais 400 pessoas—antigos graduados, participantes do Congresso Nacional da M. P. Depois, acender-se-á de novo a «Chama da Mocidade».

Amanhã, depois da missa campal, efectua-se, com começo às 11 e 30, partindo do Parque Eduardo VII em direcção do Palácio da Independência, o desfile de todos os filiados da Metrópole, Ilhas e províncias ultramarinas. Para encerramento das comemorações o comissário nacional da M. P. procederá, no Comissariado, a entrega solene das bandeiras da Organização.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ROUBOS POR ARROMBAMENTO — Os gatunos entraram, durante a noite passada, por arrombamento, na fábrica de malhas da firma Micaeli du Bekernan, Ld., na Estrada de Benfica, 91, levando dali um aparelho de T. S. F., uma máquina de barbear e outros objectos, num valor total ainda não calculado.

Os gatunos tentaram também arrombar um cofre à prova de fogo, o que não conseguiram por terem sido surpreendidos, pondo-se em fuga.

ROUBO DE OBJECTOS DE OURO — O comandante da Polícia de Faro pediu à de Lisboa a apreensão de um valioso anel e fios de ouro que naquela cidade foram roubados no passado dia 16 ao sr. Florival da Graça Pantoja, e a prisão do gatuno.

UM INCORRIGÍVEL — A Polícia procede a diligências para a captura de Francisco de Carvalho, conhecido pelo «Papa manteiga», de 33 anos, fundador de metais, que residia na freguesia de Arroios. Gostava de liberdade condicional, mas verificou-se ser um incorrigível e terá de cumprir a pena a que foi condenado.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES MORTAIS — No Hospital de S. José faleceu hoje Joaquina Rosa Monteiro que no passado dia 16, próximo do Cartaxo, foi vítima de desastre de uma camioneta que se voltou.

—No mesmo hospital faleceu o carpinteiro António Simões, de 34 anos, morador na Rua de D. Estefânia, 90, porta 6, que ontem caiu de um andaime quando trabalhava no Stádio do Sporting.

CAIU DE UM CARRO DE BOIS — Com fracturas de costelas deu entrada no Hospital de S. José, João Pereira Vitorino, de 66 anos, de Coimbra, Leiria, que ali caiu de um carro de bois que guiava e se espantaram.

CONFERENCIAS

Dentro do ciclo de conferências de «Introdução à Moderna Poesia Brasileira», o sr. Amandio César fala hoje, à noite, no Centro Nacional de Cultura sobre o poeta Tasso da Silveira.

—O prof. Gunnar Myrdal, secretário executivo da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, realiza na segunda-feira, pelas 11 horas, no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência sobre o tema: «Trabalho de investigação do secretariado da Comissão Económica para a Europa».

—O sr. Afonso Botelho fala depois de amanhã, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura—Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º—sobre «Situação do conhecimento em Portugal».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e abrihantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa das

A firma A. M. Almeida, L.^{DA}

instalou na Avenida da Liberdade
um novo salão de venda de automóveis

Instalou-se agora na Avenida da Liberdade, 11-A, num magnífico salão de vendas, arranjado com verdadeiro gosto, uma das mais antigas e prestigiosas firmas do nosso comércio de automóveis: A. M. Almeida, Ld., que representa entre nós a famosa organização britânica, Nuffield, produtora da conhecida marca de automóveis. Entrando numa nova fase de desenvolvimento, que já no ano passado levou à abertura de um excelente estabelecimento no Porto, e à instalação de uma bem apetrechada oficina, em Lisboa, na Avenida Guerra Junqueiro, resolveu a gerência alargar assim, a zona mais movimentada da capital, onde precisamente tende a centralizar-se o comércio do ramo, a sua presença.

O acontecimento, de relevo, sem dúvida, para a vida comercial da cidade, foi assinalado por uma pequena festa, em que estiveram presentes algumas altas individualidades: os srs. ministro das Comunicações e subsecretário de Estado do Orçamento, embaixador da Inglaterra, governador civil, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, director-geral dos Transportes Terrestres, directores do Automóvel Clube de Portugal, e muitos outros convidados, que foram recebidos pelos srs. L. A. Beare, J. H. Jenkins, G. D. P. King, Oaks, e Vivak, directores da organização Nuffield, que para o efeito se deslocaram expressamente a Lisboa; e pelos srs. António de Medeiros e Almeida, conde de Caria, Fernando Mendes de Almeida, Manuel Salvação Barreto e Alfredo Reis Silva, sócios dirigentes da firma A. M. Almeida, Ld.

No novo salão de vendas, destinado especialmente aos carros de turismo — visto que o antigo salão da Rua da Escola Politécnica fica reservado aos veículos comerciais — estavam em exposição os últimos modelos de carros Morris, M. G., Riley e Wolseley. Mas a exposição, aliás arranjada com particular bom gosto, oferecia ainda a curiosidade de um modelo de 1899, o primeiro automóvel de quatro rodas fabricado pela fábrica Wolseley, que ganhou uma medalha de ouro na prova das 1.000 milhas de 1900, em Inglaterra, e do primeiro Morris Oxford que saiu das linhas de montagem da fábrica, em 1912, carros que se encontram, ainda, em condições de rodar e que foram especialmente emprestados pela Nuffield, para este efeito.

Os convidados percorreram a exposição com muito interesse e, depois de um lanche, o sr. António de Medeiros e Almeida, fundador da casa, que, entre outras actividades de alto interesse para a economia nacional, muito contribuiu para o desenvolvimento do nosso comércio de automóveis, saudou o ministro das Comunicações e o embaixador da Inglaterra, agradecendo a presença de todos os convidados, dizendo:

— Nós, os da velha guarda, tomamos a presença de V. E. como o melhor galardão para o esforço que despendemos durante 34 anos e os novos tomá-la-ão como estímulo para a actividade que vão exercer.

O sr. general Gomes de Araújo agradeceu o brinde e felicitou o sr. António de Medeiros e Almeida e os seus colegas da firma, pela obra realizada, fazendo votos pelo seu desenvolvimento.

DE LUTO

José Joaquim Morais de Castro

BRAGANÇA, 27. — Na sua casa de Avantes, concelho de Mirandela, faleceu o importante industrial e agricultor sr. José Joaquim Morais de Castro, de 88 anos, casado com a sr.ª D. Maria Ernestina Cabral, pai da sr.ª D. Maria do Amparo de Castro Dias, casada com o sargento-aviador José de Oliveira Dias, e dos srs. Olímpio de Jesus Castro, aspirante de Finanças, casado com a sr.ª D. Maria Helena Vaz de Morais Pereira de Oliveira e Castro, e António Maria de Castro, proprietário; e cunhado das srs.ª D. Eduarda Pereira Cabral, D. Eugénia Cabral Frago, D. Maria de Jesus Cabral Vergueiro, D. Justina Augusta Cabral Almeida e D. Teresa Cabral.

Dotado de excepcionais qualidades de carácter, a sua morte foi muito sentida, quer na sua terra natal, onde residia, quer em Madrid de Cavaleiros, onde tinha muitos amigos. Muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais se incorporaram no funeral.

SUFRAGIOS

Dr. Julião Soares de Azevedo

Mandada celebrar pela viúva e filhos, reza-se amanhã, às 8 horas, missa de sufrágio, na Igreja dos Mártires, por alma do dr. Julião Soares de Azevedo, em comemoração do 3.º aniversário do seu falecimento.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria, Sala própria. Telefone 41.

CHARUTOS
CIGARRILHAS
DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMAO, SUCRS.—PORTO



AUSTIN

EM VEÍCULOS DE TURISMO, TAXIS OU COMERCIAIS

OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE ESCOLHER MELHOR

★ ★ ★ DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. CONCALVES, SUCRS, LISBOA, EVORA, PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS ★ ★ ★

O PORTO pelo telefone

O jogo Porto-Académica

PORTO, 28. — Ultrapassa tudo quanto possa imaginar-se a expectativa á volta do encontro Porto-Académica, que amanhã se disputa no Estádio das Antas e cujo desfecho decide a conquista do título de campeão para o Porto.

A lotação está completamente esgotada e as pessoas que não conseguiram arranjar bilhetes fazem verdadeiros esforços para os obter por qualquer preço.

A equipa azul-branca encontra-se concentrada na Casa do Jogador, do Clube, e a sua formação para o sensacional encontro será a seguinte: Pinho; Virgílio, Arcanjo e Oswaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

A equipa da Académica chegará hoje, ao fim da tarde, a esta cidade, onde por toda a parte se vêem cartazes incitando a população a aplaudir, desde o início até final do encontro, a equipa do Porto.

A nora quer matá-lo

José Manuel Nogueira, residente no lugar da Gandara, Valongo, esteve numa esquadra da P. S. P. a declarar que sua nora, consigo residente, o ameaçou de morte, após discussão.

Acontece que o queixoso, ao comer uma sopa que a nora lhe preparara, sentiu-se indisposto, pelo que julgou ter

sido por ela envenenado. Foi-lhe feita lavagem ao estômago no Hospital de Santo António.

Roubado pelo filho

O sr. Guilhermino Lourenço, morador na Rua Santos Posada 1245, queixou-se à Polícia contra um seu filho, que consigo reside, a quem acusa de lhe ter furtado 4.500 escudos.

VISITA DE ESTUDO

ao Palácio de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 28. (Pelo telefone). — As alunas do Externato Liceal de Odemira, que vieram aqui em excursão, acompanhadas pelo respectivo director, sr. dr. Virgílio Passos, visitaram hoje o Palácio Ducal, onde prestaram homenagem á memória da rainha D. Amélia. As excursionistas, que almoçaram no castelo, seguiram depois para Évora, onde visitarão os principais monumentos.

VIDA RELIGIOSA

Congresso Eucarístico de S. João da Pesqueira

De 2 a 13 de Maio próximo, realiza-se o Congresso Eucarístico de S. João da Pesqueira. Nos dias 2, 3 e 4, pelas 21 horas, haverá, nos Paços do Concelho daquela vila, conferências de formação religiosa; no

dia 5, após a ultima conferência, sairá, ás 22 horas, a procissão das velas, com que se iniciam as festividades em honra da Virgem dos Remédios; de 5 a 12, ás 9 horas, haverá missa solene, ladainha e prática, nas igrejas da Misericórdia, e ás 21 horas, terço, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento, na igreja paroquial; no dia 13, termina o congresso, na presença do prelado da diocese e autoridades do distrito. Nesse dia, haverá missa de comunhão com homilia, sessão solene, certame catequístico, procissão do Santíssimo Sacramento, exortação final aos congressistas e inauguração do bairro para pobres «Nossa Senhora da Conceição», integrado na obra do Padre Américo.

Dia do Antigo Aluno Salesiano das Oficinas de S. José

Integrado nas comemorações cinquentenárias das Oficinas de S. José, celebra-se amanhã o Dia do Antigo Aluno, a que presidirá mons. Vítor Hugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica e antigo aluno salesiano, que cantará missa, ás 10 e 30, e assistirá á sessão solene e ao almoço de confraternização.

A direcção das Oficinas de S. José lembra a todos os seus antigos alunos que desejem tomar parte no almoço, que se efectua ás 13 e 30, que devem fazer a sua inscrição até amanhã, á noite, por escrito ou pelos telefones 663152 e 663162.

Faculdade de Direito

Uma conferência do prof. Castañón

Na sala dos actos grandes da Faculdade de Direito fez esta manhã uma lição sobre o tema «A Educação Cívica e o Ensino da Ciência Política no Estado Moderno» o professor da Universidade de Madrid dr. Cesar Castañón. Foi apresentado pelo prof. dr. Martinho Nobre de Melo e escutado com interesse por vários professores e alunos.

As panelas verdes de pressão

Austria Email



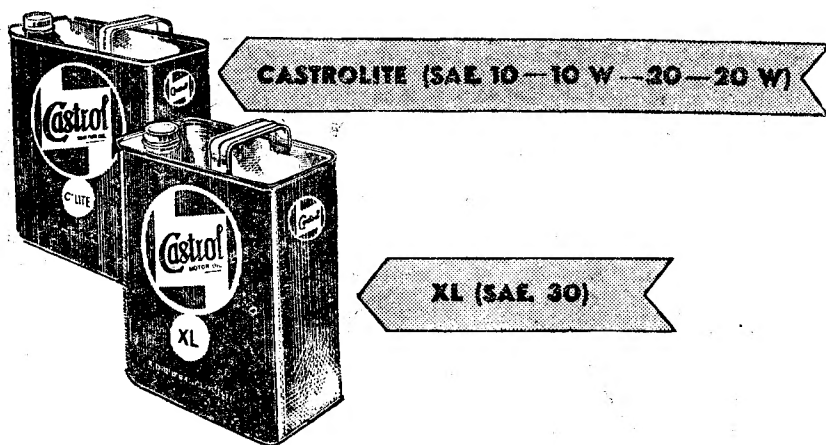
Não são de cobre nem de alumínio. São de aço esmaltado e inoxidável.

As unicas que fazem os cozinhados

mais saudáveis

Distribuidores: apartado 910

Todas as VANTAGENS de um "multigrade"... ...nenhum dos seus INCONVENIENTES



- Duas graduações apenas para as necessidades de todos os modernos motores europeus e americanos...
 - Como pioneiro dos óleos fluidos, a sua principal característica é permitir o fácil arranque a qualquer temperatura e combater a corrosão...
 - O seu alto índice de viscosidade (v. i.) permite-lhe manter todas as propriedades, mesmo nos mais altos regimes...
 - Pode empregar-se em todos os motores, seja qual for o seu estado mecânico...
 - Pode misturar-se com qualquer outro óleo...
 - Apesar de todas estas qualidades, que o mantêm na vanguarda da moderna engenharia fluida, o seu preço não sofreu qualquer aumento...
- ...Continue, pois, a usá-lo e a obter todos os benefícios técnico-económicos que ele sempre lhe proporcionou...



—ÁGUA QUENTE

JÁ?

...SÓ COM

soha

ESQUENTADOR - DISTRIBUIDOR da GÁSE GAZCIDLÁ

AUTOMÁTICO DE FABRICAÇÃO SUÍÇA COM VÁLVULA DE SEGURANÇA TERMO-ELECTRICA

ACABAMENTO IMPECÁVEL TOTALMENTE ESMALTADO INTERIOR E EXTERIORMENTE

CONSUMO MÍNIMO E FUNCIONAMENTO MUITO SIMPLES

• AUTOMÁTICO DE soha

FUNCIONA MESMO EM QUENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO VÁRIOS MODELOS

REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA LIDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181 - LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

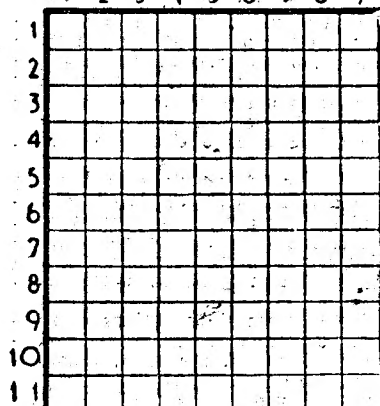
DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1528

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde, Califá que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria; 2 — Levanta. Sapo do Amazonas; 3 — Ventura; 4 — A ti, Parceiro; 5 — Em que lugar, Paixão; 6 — Possuir. Ofertar; 7 — Debrua. Líquido gorduroso; 8 — Triture. Lamentos; 9 — Pronome pessoal. Língua antigamente falada no N. da França; 10 — Solitário; 11 — Classe de tropa; Rilhaes.

VERTICAIS: 1 — Murta. Letra grega; 2 — Antes de Cristo. Tomou parte em; 3 — Comparação. Contracção de uma preposição e de um pronome pessoal; 4 — Peça teatral com boa música; 5 — Grande. Consentimento; 6 — Grande verrumão de tanoeiro; 7 — Origem. Caixa forrada para roupas; 8 — Céu. Nome de um peixe; 9 — Pôr a embarcação em rumo. Restos mortais.

Solução do problema n.º 1527

HORIZONTAIS: 1 — Mataramos; 2 — Damos; 3 — A's. Sás; 4 — Adia; 5 — Mente. Cal; 6 — Alteraria; 7 — Dão. Aliam; 8 — Os. Aero; 9 — Amaria; 10 — Atola; 11 — Ocasionem.

VERTICAIS: 1 — Má. Amados; 2 — Adelas; 3 — Sinto. Ata; 4 — Ad; 5 — Amos; 6 — Rás. Era. Ali; 7 — Amar. Alarão; 8 — Mós. Criei; 9 — Os. Calara; 10 — Calamo. Sm.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfca, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiteiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 49245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto à Ponte Monumental; Lado Sul, Tel. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven. Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Blotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 62631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478-A.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS: —Estão a pagamento durante o mês de Maio, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial—As primeiras prestações semestrais e as segundas trimestrais. A segunda prestação trimestral pode ser paga com juros até 31 de Julho. O não pagamento da primeira prestação trimestral até 30 de Abril implica o pagamento da totalidade da contribuição, com juros da mora até 29 de Junho, relaxando em 30 do mesmo mês.

Contribuição Industrial—As primeiras prestações semestrais e as segundas trimestrais.

Imposto Profissional—Profissões Liberais—As primeiras prestações semestrais e as segundas trimestrais.

Imposto Profissional—Assalariados—As primeiras prestações semestrais e as segundas trimestrais.

TAXA MILITAR—O pagamento voluntário da taxa militar é realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Pública dos concelhos ou bairros. A respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recensora, quando o interessado o não pretenda fazer noutra concelho.

O pagamento da taxa será efectuado nos meses de Abril e Maio, sendo a anuidade, actualmente, de sessenta escudos.

No Ultramar o pagamento, será feito durante os mesmos meses de Abril e Maio nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que pegam o adiamento de incorporação efectuarão o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de cento e vinte escudos para os refractários expulsos, ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado à inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30—«Santa Joana».

MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».

VARIADADES—As 20 e 45 e às 23 — «Mulheres ódiosas».

COLISEU—As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».

TIVOLI—«A colina da saudade».

SÃO JORGE—«Orgulho contra gulho».

EDEN—«Tempos modernos».

POLITEAMA—«Regresso do Inferno».

MONUMENTAL—«Rivalidade».

IMPERIO—«Piquenique».

CONDES—«Homem sem rumo».

ALVALADE—«Homens em casca de noz».

ODEON e ROYAL—«Para sempre, meu amor».

PALÁCIO—«O órfão perdido».

CAPITOLIO—«O gavião dos mares».

TERRASSE—«Cantinfias, porteiro».

OLÍMPIA—«A nave do terror».

JARDIM—«Cavalheiro vagabundo».

PROMOTORA—«Suspeita».

RESTELO—«A pena branca».

LIS—«Sementes de violência».

IDEAL—«O ultimo cerco».

dos á organização territorial ao Exército.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL—Encontra-se a pagamento nos Paços do Concelho durante o corrente mês de Abril sem juros da mora e nos meses de Maio e Junho com juros.

ESTATÍSTICA—Até ao dia 30 de Junho podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro completar o preenchimento do verbete estatístico entregue no Instituto Nacional de Estatística até ao dia 16 do mês de Abril.

DIVERSOS

CONTRATOS DE ARRENDAMENTO—O selo nos arrendamentos, tanto o do papel como o do contrato, deve ser pago pelo senhorio, embora na prática corrente as despesas costumem ser pagas pelo senhorio ou pelo arrendatário, conforme o que entre si livremente combinam. Depreciende-se das nossas leis recentes sobre imposto do selo que o pagamento deste selo cabe aos senhorios ou locadores. Código da Contribuição Predial, § 4.º do art. 25.º; Regulamento do Selo, art.º 66.º e 69.º.

(Despacho da Procuradoria-Geral da Republica, de 11 de Junho de 1943, no Boletim. Oficial do Ministério da Justiça, ano III, págs. 365).

A Procuradoria-Geral da Republica, no seu parecer de 14 de Abril de 1955 publicado no «Diário do Governo», II série, de 25 de Outubro de 1955 reafirma a doutrina atrás exposta segundo a qual:

1.º O selo nos arrendamentos, tanto o do papel como o do contrato, deve ser pago pelo senhorio, embora na prática corrente as despesas costumem ser pagas pelo senhorio ou pelo arrendatário, conforme o que entre si livremente combinam.

2.º O artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 31.156, de 3 de Março de 1941, contém uma isenção subjectiva respeitante apenas ao Estado».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal continental é condicionado por um núcleo de altas pressões centrado nos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de algumas nuvens. Vento Norte fresco. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1926 dava a notícia da morte do general Alves Roçadas que, em 1907 e 1914, comandara as expedições ao Sul de Angola, vencendo as forças alemãs no combate de Naulila. A data da sua morte comandava a 1.ª Divisão Militar, que se incorporou no funeral. Possuía o grande oficialato das Ordens da Torre e Espada e de Aviz, as medalhas de ouro de Serviços Distintos no Ultramar e do Valor Militar, e Cruz de Guerra de 1.ª classe, além de numerosos louvores por relevantes serviços que prestou à Pátria.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL na casa Firmino de Oliveira Pinto.

II CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA

Lisboa — Abril — 1956

ACTAS — I Volume

Dois symposia:

- I) — ARTERIOSCLEROSE
- II) — NOVOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO CARDIO-VASCULAR

460 páginas com 380 gravuras — 270\$00

DISTRIBUIDORES:—LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.ª

LISBOA — Rua Nova do Almada, 86/89—Tel. 24917-367667

PORTO — Rua do Carmo, 14/14-A—Tel. 24076

COIMBRA — Rua da Sofia, 78-1.º—Tel. 2799



— Sempre vais vender o terreno em talhões?
— Não. Como a chuva nunca mais acaba, vou vendê-lo aos litros...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Programa «A»—As 19, Emissão infantil; 19 e 30, Canções e danças populares; 19 e 45, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Duas gerações; 22 e 45, 2.ª parte do sefã para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 0 e 30, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos de Barcelona, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Espanha, de juniores; no final, noticiário; Encerramento.

Programa «B»—As 19, Trechos de óperas de Rossini e Verdi; 19 e 30, Música de piano de Bela Bartok; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica («Sinfonia n.º 4, opus 98, em mi menor», de Brahms); 20 e 40, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Obras de Bach («Minuetes I e II» e «Giga», da partita n.º 1 e «Ricercare», a três vozes); 21 e 30, Quinzena literária; 22, Música sinfónica («Concerto n.º 3, opus 61, em si menor», de Saint-Saëns, para violino e orquestra, por Zino Francescatti); 22 e 30, Concerto de camara; no intervalo, 23, «Temas Portugueses»; 23 e 30, «Rapsódia eslava n.º 3», de Dvorak, pela Orquestra Residency, de Haia; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

RADIO CLUBE—As 18, Música de Dança do Chave de Ouro; 18 e 30, Conjunto Blue Star; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Música do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos creativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, Programa das bodas de prata; 2 e 55, Amãnhã; 3, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

DEFESA CIVIL

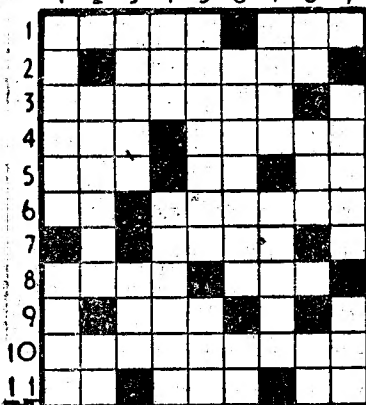
No Comando Distrital de Lisboa da Defesa Civil do Território abriu um curso de instrutores que ministrará o curso básico nos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército. Este curso é o primeiro de uma série que se seguirá, a fim de procurar estabelecer a D. C. T. em todos os estabelecimentos fabris com o objectivo de preparar os seus empregados para as contingências de uma guerra ou de catástrofes.

— Na próxima segunda-feira realiza-se, em Vila Franca de Xira, no edifício da Camara Municipal, uma conferência proferida pelo sr. dr. João Botto de Carvalho.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 517

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Dinheiro. Pe dra do jogo de xadrez. 2—Cérceos. 3—Amaciard. 4—Textualmente. Enganosa. 5—Retumba. Siga (inv.). Artigo (pt.). 6—Prefixo que designa causa, estado, movimento para dentro. Redondeis. 7—Caule. 8—Leste. Dama de companhia. 9—Partiam. 10—Encantadores. 11—A mim. Decametro quadrado. Laço.

VERTICAIS: 1 — Dividiu-se ao meio. Estavam. 2 — Natural de Lião. Preposição. 3 — Género de plantas a que pertence a urze. Parente. 4—Ofertes. Excitara. 5—Engordara. Título dos bispos maronitas. 6—Espécie de aldraba de madeira. Enxerga. 7—Verdadeiro. Espaço de tempo durante o qual o Sol está abaixo do nosso horizonte. 8—Pertences. Ecoa. Prefixo de negação. 9—Circula. Emprego.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 516

HORIZONTAIS: 1—QUEM. TE-ME. 2—Ur. Cranop. 3—Ads. A. Clã. 4—Nd. Caen. 5—Tegumento. 6—Lô. MORTE. 7—Ou. Tô. 8—Raro. Vê. 9—PERDE. CIX. 10—Irar. Tive. 11—Sarôpede.

VERTICAIS: 1—QUANTO. Apis. 2—Urodelo. Era. 3—Urrar. 4—MC. Pum. Adro. 5—Rã. M6. Rê. 6—Tã. Certo. Te. 7—Enano. Cxi. 8—Molte. VIVE. 9—Enano. Mece. (Proverbo: QUEM TEM A MORTE PERDE QUANTO VIVE).

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAN**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt. T. 59288.

Orçamentos grátis

Restaurante Clementina

Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37, 1.º T. 24669

O futebol

há três mil anos

WELLINGTON, 28.—Aproximando-se o fim da época de futebol na Grã-Bretanha e o seu início na Nova Zelândia, foi recordado aos Neo-Zelandeses ter sido o primeiro entusiasta do futebol um imperador chinês que viveu há cerca de 3.000 anos. As regras eram semelhantes às de hoje, mas alguns pormenores diferiam imenso.

A bola era um saco cheio de cabelo e as balizas dois postes de bambu ligados por uma rede de seda. Havia mais de 70 processos autorizados de atacar um adversário. Todos os jogadores estavam de pé descalço.

Os vencedores eram recompensados com flores e fruta, enquanto o «capitão» do grupo derrotado e qualquer dos seus jogadores que pudessem ser apanhados eram impiedosamente espancados pelos espectadores. — (Reuter).

As conversações de Londres podem conduzir à solução de algumas questões entre os dois blocos

(Continuação da 1.ª página)

teu não realizar manifestações violentas que pudessem embaraçar o Governo britânico.

Além de protestos espontâneos de cidadãos vulgares, dois grupos britânicos da extrema direita aproveitaram-se da visita para activa propaganda anticomunista. Adeptos de sir Oswald Mosley, «leader» da União Britânica de Fascistas, de antes da guerra, estiveram em evidência quase em toda a parte onde os chefes soviéticos apareceram, em Londres, e contribuíram com assobios. Os seus protestos atingiram o auge no domingo, à noite, quando Bulganine e Kruchchev visitaram o Conselho do Condado de Londres, sede do Governo local. Estavam reunidos num grupo maciço, gritando «slogans» anticomunistas e fazendo a saudação fascista.

Foram, também, organizadas vá-

rias manifestações pela Liga de Lealistas do Império. O seu último protesto realizou-se pouco antes de os dirigentes soviéticos se reunirem com a Imprensa no Central Hall de Westminster, próximo do Parlamento. Membros da Liga, numa furgoneta equipada com altofalante, percorreram a rua em frente de Westminster, sugerindo uma lista de perguntas hostis a formular pelos jornalistas aos Russos. Dois dias antes, tinham tentado, sem êxito, «invadir» a Opera Real de Covent Garden, para protestar, quando os Russos assistiam a um «ballet» em sua honra. — (F. P. e R.).

A «Scotland Yard» conhecia o plano da conjura

LONDRES, 28. — Os dirigentes da «Scotland Yard» sabiam que um grupo de emigrados residentes no continente projectava assassinar Bulganine e Kruchchev, quando da sua visita à Grã-Bretanha, e estava em relações com agentes em Inglaterra — indicam de fonte segura. Os conjurados tinham resolvido mandar certo número dos seus homens a Londres, fazendo-os passar por jornalistas. Alguns que conseguiram transpor as barreiras aduaneiras, continuam na Grã-Bretanha.

Assim se explicam as extraordinárias medidas de precaução tomadas pela Polícia, as intermináveis escoltas de motociclistas que tanto surpreenderam os londrinos e as guardas constantes em redor do Claridge e de todos os sítios onde os dirigentes soviéticos estiveram. Contudo, não se verificou qualquer tentativa de assassinio. — (F. P.).

Uma declaração do Foreign Office

LONDRES, 28. — «Não temos conhecimento da descoberta de qualquer conjura destinada ao assassinio dos dirigentes soviéticos, quando da sua visita a Inglaterra» — declarou, esta manhã, um representante do Foreign Office e acrescentou:

«Já se sabe que os agentes da Polícia Secreta soviética e a «Scotland Yard» tomaram medidas preventivas, quanto à eventualidade de uma tentativa que partisse de indivíduos conhecidos pela sua forte hostilidade ao regime soviético». — (F. P.).

As perspectivas futuras das conversações em Londres

LONDRES, 28. — Vinte e quatro horas após a publicação do comunicado anglo-russo, ao procurar-se sondar entre a opinião publica as reacções provocadas, círculos autorizados declaravam, esta manhã, que a conclusão geral é que não se chegou a nenhum acordo concreto, mas que, também, não era essa a intenção, pois, segundo os círculos oficiais, as conversações e os resultados obtidos não se afastaram do que havia sido previsto.

O plano original, como fora elaborado pelos representantes britânicos e russos, destinava-se a estabelecer contactos pessoais de alto nível ministerial, tomar conhecimento das intenções mútuas em espírito de franqueza e realismo e criar ambiente propício para futuras negociações diplomáticas.

A diplomacia, estagnada durante os últimos anos da era estaliniana e quase se extinguia, foi agora restabelecida. A atmosfera criada nos dez dias de conversações em Londres pode vir a ser o ponto de partida para a eventual solução de alguns dos problemas que foram discutidos entre o primeiro-ministro britânico e os dois estadistas russos: desarmamento, Médio Oriente e melhoria de relações entre o Leste e o Oeste.

Embora nenhuma das partes tenha abandonado a atitude de firmeza, mantida desde as Conferências de Genebra, nota-se uma tendência aparente do lado da Rússia Soviética para ceder alguma coisa no que respeita à sua intransigência relativamente aos problemas do Médio Oriente.

Os resultados imediatos e concretos que se poderão esperar das conversações de Londres devem ser uma considerável expansão das permutas culturais e científicas anglo-russas. Nos próximos meses, verificar-se-á, segundo afirmam círculos autorizados, o início de uma crescente permuta de turistas, cientistas, artistas e atletas entre os dois países.

Finalmente, na opinião do homem da rua, se a «cortina de ferro» da era estaliniana for levantada a uma altura apreciável, só isso fará com que se possa dizer que valeu a pena ter convidado Bulganine e Kruchchev a visitarem a Grã-Bretanha. — (A. N. I.).

Devem elevar-se consideravelmente as exportações britânicas para a Rússia

LONDRES, 28. — Industriais e comerciantes encaram a possibilidade de as exportações britânicas para a Rússia aumentarem seis vezes, depois das conversações com os dirigentes soviéticos, os quais prometeram aumentar as suas compras na Grã-Bretanha. A sua oferta prevê a aquisição pela União Soviética de mercadorias britânicas no valor de mais de mil milhões de libras, nos próximos cinco anos.

O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, declarou, na noite passada, pela televisão e a rádio, que dois terços, pelo menos, das exportações desejadas não estavam abrangidas pelo embargo ocidental a exportações estratégicas.

Círculos diplomáticos e comerciais calcularam hoje que a Grã-Bretanha poderia elevar as suas vendas à Rússia, de 23 milhões de libras no ano passado para cerca de 140 milhões. Eden salientou, contudo, que lembrara aos dirigentes soviéticos estar fora da questão

da Grã-Bretanha alterar, por si só, as restrições ocidentais a vendas à Rússia.

Notícias de hoje, dizem, que, além das mercadorias não estratégicas que a Grã-Bretanha pode vender, o Governo britânico se dirigirá aos Estados Unidos, para ser levantado o embargo de certos artigos, sendo assim possível aumentar ainda mais o comércio com a Rússia.

Círculos financeiros salientam que a questão do crédito não surgirá quanto aos Russos, por terem, tradicionalmente, feito as transacções a pronto pagamento. Afirma-se que têm grandes fundos em Londres.

Uma firma de plásticos britânicos, a Plastocraft Products (Darwen) Limited, anunciou uma encomenda de puxadores de porta, no valor de um milhão de libras, feita pela delegação russa que visitou a Feira das Indústrias Britânicas, em Birmingham. — (R.).

A opinião dos trabalhistas sobre os dirigentes soviéticos

LONDRES, 28. — Durante uma entrevista pela televisão, o «leader» do Partido Trabalhista, Hugh Gaitskell, evocou as circunstâncias que provocaram um movimento de cólera, da parte de Kruchchev, quando do jantar nos Comuns.

Gaitskell declarou, a propósito, que se admirava da «ignorância espantosa dos dois dirigentes soviéticos sobre todas as questões que dizem respeito à Inglaterra e à democracia inglesa», e declarou:

«Creio que essa ignorância é motivada pelo facto de não terem, há muito tempo, contactos com o Ocidente». E o «leader» trabalhista acrescentou: «Kruchchev fala livremente, sempre que tem ocasião e zanga-se facilmente. Creio que é um comunista fanático, bem diferente de Malenkov». — (F. P.).

O Governo argentino desmente

uma notícia de movimentos militares transmitida pelas emissoras do Paraguai

BUENOS AIRES, 28. — Segundo um comunicado da Presidência da República, publicado a noite passada, «as notícias anunciando revoluções militares nas cidades argentinas de Paraná, Córdoba, La Plata e Mar del Plata, difundidas pelos postos emissores da rádio de Assunção e Carnación, não têm nenhum fundamento».

Estas notícias, difundidas por aqueles dois postos paraguaios, provocaram certa inquietação na população das províncias argentinas, vizinhas da fronteira do Paraguai. — (F. P.).

Prisões e apreensão de armas

BUENOS AIRES, 28. — A Polícia e o Exército tentam pôr fim às actividades das organizações subversivas peronistas que operam nas principais cidades e que são acusadas de actos de sabotagem. Ontem, foi descoberta nova célula peronista, na província de Córdoba.

Foram presas quinze pessoas, entre as quais cinco sargentos e um antigo senador. Oscar Baldassarre. Sabe-se, por outro lado, terem sido descobertos pela Polícia Marítima, em Bahía Blanca, a 700 kms. ao Sul de Buenos Aires, um depósito de armas e uniformes de Marinha, roubados da base naval de Puerto Belgrano. Em July, no Norte, descarrou um comboio de mercadorias, devido à sabotagem de uma agulha. Numerosas vagões, ficaram completamente destruídos.

O número de prisões, em Córdoba e Rio Cuarto, por «actividades conspiratórias», eleva-se a 142 — segundo foi anunciado pela Polícia. Tem sido apreendido, também, material de propaganda subversiva.

Diz-se que está iminente a prisão de muitos militares, alguns dos quais na reserva. — (F. P. e A. N. I.).

Os motivos da demissão do ministro do Interior

BUENOS AIRES, 28. — O ministro do Interior, Eduardo Busso, pediu a demissão. Segundo consta, será substituído, interinamente, por Laureano Landaburu, ministro da Justiça.

Ao aceitar o pedido de demissão de Busso, o Governo acedeu a um seu pedido para que se constitua um tribunal de honra encarregado de apreciar a sua atitude no julgamento de um processo de divórcio. Segundo certos boatos, Eduardo Busso ter-se-ia aproveitado das suas altas funções para intervir a favor de uma pessoa, da qual era advogado. O tribunal de honra é composto de cinco personalidades políticas. — (F. P.).

BUENOS AIRES, 28. — Foi anulado o decreto, promulgado por Perón, em 21 de Dezembro de 1954, proibindo manifestações de carácter religioso, no exterior das igrejas. — (F. P.).

O governo Guy Mollet parece não correr perigo ao pôr a questão de confiança

PARIS, 28. — O chefe do Governo, Guy Mollet, foi obrigado, prematuramente, a pôr, ontem, a questão de confiança nas modalidades constitucionais, contra uma perigosa moção prejudicial de Jean Moreau (independente), a qual subordinava qualquer votação de impostos novos ao exame prévio da situação financeira em geral. Se fosse votada, a discussão sobre o Fundo Nacional de Solidariedade seria automaticamente suspensa até uma data indeterminada. Foram muitos os deputados que deram um grito de alarme contra uma ameaça de inflação. Paul Reynaud, presidente da Comissão das Finanças, assinou nomeadamente que o nível de alarme relativo ao índice dos preços estava à vista e que uma vez reaberto o ciclo infernal (aumento dos salários, encarecimento dos preços), a moeda estaria em perigo.

Paul Ramadier esforçou-se por apresentar um balanço menos sombrio das perspectivas económicas e financeiras. E Guy Mollet rebateu as ideias de que a situação financeira se agravaria fatalmente.

A votação da confiança foi marcada para 2 de Maio. Na maioria, os observadores são de opinião que o Governo não poderá estar em perigo. De resto, o presidente do Conselho será, de novo, obrigado a pôr em causa a existência do seu Ministério, por duas vezes, pondo a questão da confiança contra cerca de 120 emendas de origens diversas, apresentadas em relação aos diferentes artigos do projecto de lei do Fundo de Solidariedade e quanto à generalidade do mesmo projecto. Haverá que esperar, portanto, o fim da semana que vem para terminar o que constitui a primeira parte das reformas sociais propostas por Albert Gazier.

Nas últimas 48 horas, o ambiente político tornou-se mais pesado na Assembleia Nacional. Os problemas argelinos provocam, nos grupos políticos, controvérsias, por vezes acaloradas.

No próprio grupo socialista, a unanimidade está longe de se verificar. Por outro lado, o manifesto distribuído ontem por uma fracção importante dos radicais, que se dizem «ortodoxos», mostra bem como o mal-estar argelino se reflecte no seu partido. Torna-se evidente aos

observadores que são as próprias teses do primeiro vice-presidente do partido, Mendès-France, as mais atacadas, e, de resto, parece que este se interpretou assim mesmo. Com efeito, a breve explicação que trocou, a propósito, com André Morice, um dos promotores do texto, teria sido extremamente viva. — (France Presse).

Os rebeldes argelinos intensificam a sua acção violenta

ARGEL, 28. — O dia de ontem ficou assinalado em toda a Argélia pela recrudescência de atentados isolados e a postos militares. Um Francês muçulmano, chefe de célula do Movimento Nacional Argelino e antigo conselheiro municipal, foi abatido por um terrorista que se evadiu. A Polícia desta cidade prendeu um dos principais agentes na Argélia da «Frente de Libertação Nacional». Este terrorista, procurado desde Janeiro, foi preso graças às declarações que fez, ao ser detido o chefe de uma célula terrorista. Em ligação com estes casos, a Polícia prendeu vários indivíduos implicados noutros atentados.

Em Oran, dois terroristas, armados de pistolas-metralhadoras, atacaram durante a noite um Comissariado da Polícia, ferindo dois agentes. Os rebeldes refugiaram-se numa mina abandonada. A operação para os desalojar continua.

Na região de Constantina há 24 horas que se nota importante intensificação do terrorismo. Ontem registou-se uma série de atentados individuais, nas cidades e vilas, e a flagelação de postos militares. Vários sediciosos foram abatidos. Um Muçulmano perdeu a vida e três outros, incluindo um caide, sofreram graves ferimentos. A explosão de uma granada matou um militar e feriu quatro. — (F. P.).

A anunciada viagem de Micoyan à América do Sul

LONDRES, 28. — As perspectivas de uma viagem de Mikoyan, vice-presidente do Conselho do Governo da U. R. S. S., à América Latina foram discutidas nesta capital, numa reunião de vários países da América do Sul.

Crê-se saber que, por enquanto, não foi enviado a Moscovo nenhum clarificação oficial dos dirigentes soviéticos, mas, também, no domínio económico. Com efeito, para as suas compras, a U. R. S. S. reserva para algumas Republicas condições económicas muito superiores às que são geralmente praticadas. — (F. P.).

convite oficial da parte dos Governos das Republicas sul-americanas. Os observadores limitam-se a verificar que se notam indícios de um interesse, cada vez maior, por parte da U. R. S. S. por esses países, o qual se manifesta, não só em de-

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

RESTAURANTE ALVALADE
TELEFONE 779151
Comunica aos seus Ex.ºs Clientes que amanhã, domingo, se encontra reservado ao almoço.

CURIA Palace Hotel
Reabre a 1 de Maio
Informações e reservas:
Rossio, 108-2.º — Telef.: 31379

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.